ANO 36.º — TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.287

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

2.ª JORNADA DA VISITA REAL

Isabel de Inglaterra percorreu hoje

o Bairro do Restelo, os Jerónimos e o Museu dos Coches depois de ter dado recepção em Queluz ao corpo diplomático acreditado em Lisboa

A visita aos Paços do Concelho

assumiu um brilhantismo excepcional

Tendo por fundo o cenário rendilhado das pedras lavradas, a rainha Isabel entra no Mosteiro dos Jerónimos

nois cantavam mesurados amores nos seus jardins franceses, por entre os lagos esverdeados, as estátuas, os buxos esculpidos e as tílias odorantes.

Desta vez, porém, ainda que por poucos dias, Queluz verdadeiramente mudou. Redoirada, estucada e repintada, na sua ala esquerda, a série de aposentos destinada á rainha, decoradas as suas salas (que hoje já vibram num ritmo ponderado de vida), com brocados e tapetes, com tapeçarias de Goya e quadros de valia, e arranjadas com vista ao conforto dos seus nobres hóspedes, acentuadas as afinidades inglesas do seu mobiliário — assim a joia mais preciosa da nossa arquitectura áulica setecentista se tornou por uns dias o «home» entre nós do mais célebre par coroado da época actual: a distinta e serena Isabel II e o esvelto e liberal duque de Edimburgo.

Acaso esta manhã, muito antes da hora da cerimónia oficial, o jovem casal sem protocolo passeou pela mata umbrosa, ainda perlada de orvalho, que o povo de Queluz de longe espreita, com um respeito misto de emoção e de deslumbramento, de não se sabe que nostálgica e galante adoração pela figura amável desta rainha de olhos azuis e sereno porte. Estarão Isabel e Filipe olhando da fachada de cerimónia, que abre para o maravilhoso jardim clássico, as estátuas e os repuchos floridos, as eurítmicas balaustradas. Que dirão? que pensarão de nós? Como terão sentido a recepção dispensada? — Eis as perguntas que o bom povo tranquilo e sonhador de Queluz a si próprio dirige.

A recepção

Cerca das dez horas começaram os primeiros automóveis a transpor os limites da aristocrática vila. Bandeiras inglesas e portuguesas, postes com os escudos das duas nações aliadas decoram desde ontem a entrada, onde se viam duas lanternas acesas, pondo uma mancha trêmula de luz eléctrica na manhã romantica de azul e cinzas.

Ante a arcada reentrante do palácio, fronteira ao quartel, aglomerava-se a gente da terra, numa excitação contida, digna, mas levemente buliçosa. As crianças da escola local, vestidas de branco imaculado, davam ao grupo singelo a nota da sua inocência ridente, olhos meninos, ávidos de uma grandeza

(Continua na 12.ª pág.)

A soberana mostrou-se particularmente interessada pela história dos coches que figuraram na embaixada enviada ao Papa pelo Rei Venturoso

Dos salões de Queluz

para as ruas de Belém

Manhã fresca. Nuvens cor de pérola sobre Lisboa e outras, mais baixas, espessas, de um cinzento pastel, acentuando, por contraste, a alvura do casario, que o Sol, oblíquo, clareia.

Olhos apreensivos ter-se-ão erguido para o céu, com receio de que a chuva viesse empanar o brilho deste segundo dia da solene visita oficial da rainha de Inglaterra á grácil capital do Tejo.

Desde que Isabel de Inglaterra e Filipe, duque de Edimburgo, ontem transpuseram, por entre um chamejar sonoro de aclamações, os limites da recolhida vila de Queluz, pálida de remansosos, extintos, lamentos do seu perdido passado aristocrático — tudo ali mudou.

A doze quilómetros de Lisboa, um palácio cor de rosa, apagada recordação da corte galante e fradesca da Senhora D. Maria Pia, dormia há muito, com o intervalo de pavor do incêndio que o mordeu, o sono melancólico dos museus. Alguma vez ressoava nos seus vastos salões o tinido de baixelas de prata e porcelanas reais, em noites de solene recepção. Mas tais fastos pouco mais eram no torpor do palácio cortês que um padre-nosso de mundanidade. E logo os solenes salões regressavam silenciosamente á contemplação de suas esvaecidas miragens. Se alguma brisa furtiva deixava um franzido nas tapeçarias opulentas e austeras, ou bulia, na penumbra, com os leitos de cortinados, dir-se-ia terem ali regressado os castos dedos fantasmais da rainha D. Estefania. Excepto em domingos turísticos ou quando de alguma pomposa mas rápida visita oficial, só as fontes e os rouxi-

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A técnica económica

e os problemas da economia nacional

Na exposição que o senhor ministro da Presidência apresentou recentemente ao Conselho Económico, acerca dos objectivos e meios do Plano de Fomento para 1959-1964, reconheceu-se justamente «que se deveria começar por um balanço geral dos problemas da economia nacional, tal como eles se apresentam nas perspectivas da evolução durante o período considerado». Na verdade, «um plano de fomento tem de ser o instrumento de uma política económica e, por isso, a fase do seu

(Continua na página seguinte)

A bordo da última nau da India

o duque de Edimburgo inteirou-se da vida e da história centenária da fragata "D. Fernando II e Glória"

A bordo da «D. Fernando», o Duque assina o Livro de Honra

Oficial de Marinha, não pelo título que hoje ilustra o seu nome, mas porque foi essa a carreira que, na sua juventude, abraçou e seguiu, o duque de Edimburgo consagrou a manhã de hoje para estar em contacto com a Marinha de Guerra Portuguesa — cujos componentes são todos camaradas do almirante de esquadra sir Philip Mountbatten.

Dois navios foram escolhidos para esses breves minutos de convívio — a velha fragata «D. Fernando II e Glória», onde funciona, sob a égide da Marinha, uma obra social notável, e o navio-escola «Sagres», que é das mais belas unidades do género existentes em qualquer Armada.

Há que registar, antes de mais, que a Marinha revelou uma admirável compreensão da missão da Imprensa e da Rádio, não só colocando á disposição dos seus representantes uma vedeta, como facilitando ao máximo, a bordo dos dois navios, a colocação dos operadores de cinema e da TV e dos jornalistas: para que todos pudessem documentar perfeitamente os acontecimentos. A bordo dos navios da Armada a Imprensa pôde trabalhar.

Logo de manhã, a Doca de Recreio, em Belém, apareceu engalanada por dezenas de bandeiras das duas nações, a flutuar em altos mastros, e a confundir as suas cores garridas com as centenas de bandeirinhas que engrinaldavam todos os iates num vistoso e colorido embaideiramento em arco. A Polícia Marítima tinha a seu cargo o policiamento junto ao cais onde o duque embarcaria. Muita gente aglomerava-se em redor para ver chegar o marido da rainha Isabel II.

Pouco antes, das 11 horas, chegaram á Doca de Recreio, a fim de acompanhar o duque a bordo, os srs. almirante Américo Tomás, mi-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TREVAS COMPENSADAS

O dia iluminou-se ontem de um Sol esplendoroso para saudar Isabel II, o palácio de Queluz, remoçado por acção de artistas e de operários, apareceu também mais iluminado, devido a uma nova instalação eléctrica, que permite realçar mais ainda as suas belezas próprias, na festiva ocasião em que acolhe o sorriso cativante da rainha de Inglaterra. Mas, se toda esta valorização luminosa constitui homenagem da natureza e homenagem dos homens á jovem soberana, também por motivo da sua desejada presença houve ontem alguns minutos de trevas. Foi o caso que um andaime armado para quem quis vê-la melhor passar tombou sobre uma linha de alta tensão e provocou um corte de corrente. A avaria foi prontamente remediada, sem que, no palácio de Queluz se tivesse chegado quase a dar por isso. Mas nalguns pontos das imediações passaram-se ainda alguns minutos de trevas, que foram, porém, suportadas sem protesto — tanta luz se acumulara nos espíritos á passagem da mulher que trouxe a Portugal o sorriso amigo da Grã-Bretanha...

OS BENEFÍCIOS DA ELECTRIFICAÇÃO

PERSISTENTEMENTE, prossegue o esforço de electrificação dalgumas regiões da província, mais afastadas dos centros mais povoados. Os benefícios da electrificação estendem-se agora á parte Norte do concelho de Póvoa de Lanhoso, cujas autoridades se mostram particularmente empenhadas em proporcionar ás populações locais esse novo e precioso elemento de progresso que é a energia eléctrica. Aliás, por este mesmo benefício anseiam os habitantes doutras regiões e doutras povoações. E' o caso da freguesia de Barqueiros, no Douro, cuja junta se empenha, igualmente, em obter para a sua gente esse indispensável melhoramento.

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

O presidente o o vice-presidente da Camara Municipal de Cascais estão em exercício contínuo há dezoito anos. Por esse motivo, o funcionalismo municipal, que há tanto tempo colabora na obra administrativa dos srs. tenente-coronel José Raposo Pessoa e coronel Julio Garcia de Lencastre, prestou homenagem aos séus chefes, salientando os benefícios dessa continuidade. O presidente do Município, por seu turno, ao agradecer a manifestação, não se dispensou de reconhecer as vantagens de existir uma boa colaboração entre todos que trabalham para o progresso do concelho.

COLABORAÇÃO PARTICULAR

NA obra de valorização local, justo é reconhecê-lo, há também, muitas vezes, a colaboração de particulares, que dedicadamente contribuam para a melhoria das condições de vida das suas próprias povoações. E a verdade é que este esforço — sempre desinteressado e espontaneo — nem sempre é reconhecido como merece. Em Celeiros do Douro deu-se agora um facto que pôs em evidência esta injustiça. Foi o caso de que o sr. Manuel Serodio, com licença, aliás, da Direcção de Hidráulica, reparou uma ponte, há muito impraticável. Pois, agora querem responsabilizá-lo pela obra que foi, incontestávelmente, para benefício de todos e em que os Serviços foram aliviados de encargos!

ENTRE COLEGAS

O sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa de Portugal, resolveu presentear o seu colega francês, Bourges-Maunoury, com uma lembrança, que foi entregue áquele membro do Governo de França pelo nosso embaixador em Paris, numa cerimónia simples, a que assistiram também o general Frederico Costa e os tenentes-coronéis Andrade e Ribeiro dos Reis.

JORNAL PEQUENO

OS desastres de viação não cessam. Em Lisboa, registaram-se ontem acidentes, mais ou menos graves, no cruzamento da Avenida Defensores de Chaves a Miguel Bombarda, em que ficou ferido o sr. Julio Estrela; no mesmo local, um pouco mais tarde, em que sofreu ferimentos o ajudante de farmácia Manuel Cunha; e na Avenida Brasil, em que a sr.ª D. Aurora Ventura ficou ferida. ✱ Devido a um violento incêndio, ficou destruída uma casa de habitação em Meimoa (Penamacor), cujo recheio desapareceu devorado pelas chamas. ✱ Em Avelãs da Beira, uma criancinha de dois anos caiu sobre uma lareira e ficou muito queimada.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

estudo e elaboração tem de ser também a de revisão dessa política». E, na sequência lógica da sua exposição, o senhor ministro da Presidência propôs ao Conselho Económico, entre outros pontos, a «intensificação do estudo de conjunto da economia portuguesa que permita a elaboração da síntese que há-de constituir a 1.ª parte do Plano».

Parece-nos fora de possível discussão a necessidade de precisar, clara e perfeitamente, as características estruturais da economia nacional, tanto metropolitana como ultramarina, porque só esse estudo—ao lado de um balanço dos recursos naturais, humanos e financeiros disponíveis—permitirá avaliar a grandeza e importancia dos problemas económicos presentes e assentar as pertinentes linhas de solução. Todavia, julgamos de admitir que o trabalho de análise económica terá de ultrapassar esse domínio, aliás extenso e complexo, do estudo em termos globais da presente situação. Haverá que definir os aspectos capitais dos grandes sectores da actividade e, até, dos diferentes grupos empresariais, cobrindo todos os caminhos desde a produção ao consumo final, desde a formação das poupanças á sua mobilização no investimento, desde as relações económicas e financeiras internacionais ás que articulam o domínio publico ao sector privado; haverá também que estabelecer o quadro das características e necessidades regionais e, ainda, esclarecer as linhas de correlação entre as actividades dessas economias.

Aprovados e postos em execução os vários programas de fomento económico e progresso social, promulgados os instrumentos legais complementares, ter-se-á que medir a amplitude e a profundidade dos efeitos decorrentes da política adoptada, caracterizar perfeitamente as transformações progressivas do agregado nacional. Isto é—a análise de «estrutura» deve completar-se pelo estudo da «conjuntura», porque só por tal forma se poderá captar toda a realidade «dinamica» do processo económico.

É um trabalho árduo e contínuo o que se requer e ficou esquematizado nos parágrafos anteriores. E ele exigirá, além do mais e como genuinas condições «sine qua non», não só um corpo de técnicos especializados, mas também um instrumental estatístico suficiente para os fins em vista.

No fundo, deparamos com a necessidade de congregar um conjunto satisfatório de séries estatísticas e de uma aplicação constante e sistematizada das modernas técnicas de análise económica. Assim— e só assim—se poderão constituir as bases indispensáveis para que os dirigentes políticos definam uma acção racional e coerente e para que os peritos das ciências aplicadas venham a tirar, em prol do «bem comum», todo o rendimento das respectivas técnicas.

Ora, é óbvio que no trabalho referido o factor humano será decisivo: ele terá de ser levado a cabo por verdadeiros especialistas, por técnicos estatísticos e por economistas que conheçam e saibam usar os métodos científicos de investigação, que sejam capazes de interpretar e criticar os resultados objectivos do estudo e de, com plena consciência, propor formas e meios de solução para os problemas económicos e financeiros que se nos deparam. Necessita-se de **investigadores** do domínio da economia e tanto mais quanto é certo—conforme escreveu o prof André Marchal—que, «se nem toda a gente se considera médico, físico ou biologista, qualquer indivíduo um pouco culto tem tendência para se julgar economista, mesmo sem prévios estudos sérios»...

Numa nota «acerca do estudo da economia portuguesa», publicada no ultimo numero da «Revista de Economia», ataca-se toda esta magna questão, em termos que, embora sucintos, não deixam de ser claros, suficientes e incisivos. Comentando então as vias abertas á preparação dos aludidos técnicos—a escolar, a post-escolar e a profissional—e depois de considerar que «haverá que reconhecer com tristeza, mas com coragem, a anemia quantitativa e qualitativa dos nossos quadros de investigadores em Economia», o Articulista da nota citada formula a questão de se não seria «vantajosa para o País a instituição e o funcionamento de um **centro de estudo da economia portuguesa**».

Em nosso entender seria mera falácia uma discussão sobre a real vantagem de criar um tal organismo, até porque, no caso presente, não será possível apresentar uma lista tão longa e tão diversificada como a que a Camara Corporativa recordou, ao emitir o seu parecer sobre o projecto de constituição do Instituto de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial... Um argumento se nos afigura decisivo nesta matéria: se é certo que existem no País alguns centros de estudos económicos, não o é menos que está por fazer a análise completa e necessária da nossa estrutura, ou que a larga maioria dos trabalhos publicados peca geralmente por insuficiência dos elementos de base, quando não pela imperfeição ou inconsistência dos métodos empregados.

No momento em que se objectiva lançar um processo de expansão económica, onde o alargamento do sector industrial terá naturalmente um papel de primeira grandeza, refuta-se indispensável a criação do Instituto de Investigação antes citado. Não discutiremos essa necessidade que se nos aparenta real e imperiosa, como aliás ponderámos numa «nota» anterior. Mas igualmente, e por maioria de razões, cremos na indispensabilidade de um Centro de Investigações Económicas que tenha por objecto a estrutura nacional, metropolitana e ultramarina. Ele poderia (e deveria) constituir um dos fulcros primordiais de apoio tanto para a orientação da política económico-financeira do Estado como para o esclarecimento da actividade privada.

É claro que esse Centro teria de obedecer a certos princípios funcionais que, se não são lógicamente suficientes, serão certamente necessários. Cita o autor da nota inserta na «Revista de Economia» que «uma primeira classe de condições a satisfazer respeita á **independência da instituição**, quer do ponto de vista moral, quer do ponto de vista material», alegando, com inteira justeza, que se trata «apenas de um dos pressupostos da isenção e da autoridade que são de exigir em todas as suas manifestações de actividade». Reporta-se depois ao **recrutamento do pessoal** técnico pelo Centro, ponto este verdadeiramente nevrálgico porque dele dependerá, em grande medida, o prestígio da instituição. Considera-se imprescindível, ainda, «uma **direcção técnica com inteira liberdade de acção** e assumindo toda a responsabilidade científica, a prestar contas da aplicação, aliás livre, das dotações aos representantes das fontes de financiamento». Por fim, assenta-se em que a actividade do Centro «terá de ser escrupulosamente orientada para o conhecimento da realidade económica portuguesa e os seus métodos de trabalho, como os seus resultados, deverão ser submetidos á mais livre crítica», ao mesmo tempo que lhe será facultado o «mais amplo acesso ás fontes de informação primárias de que não poderá prescindir».

Nenhum dos grupos de condições enumerados nos parece secundário, redundante ou excessivo; eles cobrem perfeitamente, no seu esquematismo, todo o campo funcional e organico da Instituição de que o País carece. E apoiando daqui a ideia levantada na «Revista de Economia»—aliás relacionada com exemplos existentes em outros países mais progressivos — não nos afastamos da linha de pensamento que indefectivelmente temos procurado seguir.

Há, porém, no contexto presente, um ponto para o qual desejamos chamar uma atenção especial: o da formação e recrutamento do pessoal técnico. O País não está em condições de desperdiçar esforços, é-lhe indispensável o aproveitamento integral do «melhor» que cada geração pode proporcionar; e o Centro de Investigação em causa—como outros de natureza análoga—requerem quadros em quantidade e qualificação razoáveis que a Escola, principalmente, terá que fornecer. Mas se —como anota ainda o articulista da «Revista de Economia»—«no aspecto escolar e post-escolar as nossas universidades não facultam no que toca a Economia, infelizmente e por razões que não interessa apontar neste artigo, a preparação e o conhecimento mínimos exigíveis a futuros investigadores», é curial que se revejam os métodos do ensino universitário a fim de se criar o «clima» propício ao florescimento e á primeira fase de maturidade das vocações reveladas. Sem homens capazes, os centros de investigação não poderão sair da mediocridade e o País continuará a carregar penosamente o fardo das suas insuficiências.

JOHN COTTON

Conceituado Tabaco Inglês para cachimbo
Preferido pelo Fumador Exigente

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Agentes Importadores: Tabacaria Inglesa
P. Duque da Terceira, 18
Lisboa

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Récita de Gala em honra de Sua Majestade a Rainha Isabel II e de Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo

* * *

AVISO

Tendo sido pedidas informações à Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos sobre o traje nas Torrinhas, Varandas e Balcão de 4.ª ordem para a Recita de Gala que hoje se realiza, esclarece-se que em todos os lugares deste Teatro os Ex.mos Convidados devem usar traje de cerimónia.

A população do bairro do Restelo

veio para a rua para ver Isabel

Os sinos da torre do relógio na calma praça de Queluz são pancadas de bronze que a manhã brumosa vai desdobrando e diluindo pelos campos doces e pelas verdes colinas ribeirinhas, em volta do palácio maravilhoso, fechado á curiosidade popular.

—Quando sairá a rainha?—Os pacientes mirones agitam-se.

Eis que alguma coisa vai acontecer, mais um acto da «féerie» real que Lisboa humilde vive, de longe, com o mesmo apaixonado interesse, senão com mais ainda, do que as élites mundanas.

São onze horas e um quarto. O duque de Edimburgo surge sob o baldaquino de azul napolitano, acompanhado pelo almirante Nuno de Brion e toma lugar no automóvel, em que vai deixar Queluz, precedido por quatro motociclistas da P. S. P. e por outro carro, em que seguem os seus oficiais ás ordens. Logo, um autocarro, com polícia portuguesa e inglesa, arranca atrás do pequeno cortejo.

Os assistentes manifestam-se, aclamando e ovacionando o duque, que agradece com acenos.

Decorrido um quarto de hora, aparece finalmente a tão esperada e desejada silhueta da soberana. O povo agita-se e grita a sua homenagem ingénua, que já ontem ecoou por toda a Lisboa e parece decididamente haver-se tornado o coro das breves aparições da jovem Isabel II:

—Rainha! Rainha! Rainha!

Que homenagem mais expressiva e significativa, na sua ingenuidade simples, poderia ter encontrado o povo de Lisboa para lhe traduzir a sua admiração do que o próprio título da função que ela, por vontade do seu povo, tão nobre e zelosamente exerce?

Isabel de Inglaterra entra para o seu automóvel, onde a acompanha a sr.ª duquesa de Palmela. A' frente, juunto ao motorista, um agente inglês. Mais seis motoristas da P. S. P. precedem a viatura real, a que se seguem os seis carros das comitivas inglesa e portuguesa.

Na auto-estrada, que a Primavera precoce já margina de mimosas e giestas em flor, vieram há muito postar-se os curiosos e os entusiastas. Mas é só na encruzilhada de Caselas que estrugem as primeiras girândolas de vivas e de palmas.

Os automóveis da comitiva rolam pelas ondulações virentes da mansa paisagem, enquanto o céu principia a amuar. Ao longe, a furto, entremostra-se uma nesga do rio, agora cor de estanho, liso e polido.

O bairro do Restelo, entretanto, freme de incontido entusiasmo. E' uma subida honra para o seu dia-a-dia modesto, para as suas casas económicas, uniformes de vida habitual, esta especial visita da rainha—visita rápida, que afinal se resumirá numa passagem, mas que, ainda assim, deixará lembranças para anos e anos.

Bandeiras pendem das janelas rasgadas. As lusas cores e as de Albion, fraternamente se misturam ao sopro da brisa. Aviões sonoros sulcam o céu azul, onde as nuvens viajeiras sonham em movimento. Há gente moça trepada nas varandas e até nos telhados, encarrapitada em bancos e em postes.

Os operadores cinematográficos, o pessoal da Rádio e da Televisão circula por entre a multidão, que se aglomera na Rua de S. Francisco Xavier e sobretudo no cruzamento desta com a Rua Duarte Pacheco Pereira.

Jovens ingleses loiros, de ambos os sexos, ajoelham na berma dos passeios, para serem os primeiros a saudar a sua rainha.

As colchas ondeiam, ao menor sussurro da brisa e deixam na atmosfera pálida lampejos furtivos de cor: oiro, jalne, violeta, pérola, sobre os vasos dos balcões, onde tremulam minúsculas bandeirinhas inglesas.

Crianças de quatro escolas (S. Francisco Xavier, Santa Fé, Externato do Restelo e Duarte Pacheco Pereira), aguardam a passagem de Isabel de Inglaterra. Rostozinhos miudos, febris da beleza e da importancia de que aquele momento unico para eles se reveste.

Entre as filas da multidão compacta o sol revela cromos coloridos, com o retrato do régio casal. As fotografias de Isabel de Inglaterra e Filipe de Edimburgo andam assim já nas mãos de todo este bairro, familiares, quase adoradas. Expressão curiosa da alma popular, com sua idolatria pelo distante, pelo maravilhoso, sumptuário, pelo prestígio das realezas alheias!...

Chapeus de sol fazem agora a sua aparição. A rua comprida de S. Francisco Xavier vibra a toda a sua extensão em tons vagabundos e rápidos, numa policromia que vai do vermelho sangue-de-boi ao creme, ao azul da Prussia, ao cinzento pelto-de-rola. Um momento o sol volta a esconder-se. Os rostos ensombrecem-se.

Janotas, de boné á inglesa, verde-musgo, protestam contra o firmamento. De subito, ao fundo da rua, do lado do Alto do Duque, um rumor que cresce e rola e se amplia vem fervendo pela multidão, comunicando-se a todos.

É a rainha que chega, que passa, fugaz, que sorri, de cinzento, leve, majestosa, branda.

Um momento, o seu automóvel se detem.

Que foi? Que aconteceu?

Uma senhora, com uma criança ao colo, acenou-lhe com um ramo de flores. E Isabel de Inglaterra mandou parar o carro. Baixou o vidro, estendeu a mão, agradeceu e recolheu amorosamente as flores, que consigo levou, perfume vago de uma adoração ausente, da adoração que aquela criança que lhas ofertou decerto vai guardar-lhe pela vida fora.

Agitam-se ainda as bandeiras. E o automóvel real passou.

Sabe-se que a rainha, agradàvelmente impressionada pelas casas económicas, fez a esse respeito alguns comentários muito favoráveis, trocando impressões com a sr.ª duquesa de Palmela.

A caminho dos Jerónimos, detiveram-se um momento os seus olhos maravilhados na joia ímpar daquele Tejo que o seu carro ia marginando: a manuelina, renda da Torre de Belém, proa do Portugal marinho e aventureiro, cujos netos ante ela se inclinam neste momento com a mesma inalterável galanteria dos Doze de Inglaterra que, por suas damas desconhecidas, cruzaram terras e mares, com lanças de prata fina e nos lábios a flor candida das ilusões.

A visita aos Jerónimos

Sob as linhas solenes do mosteiro dos Jerónimos, passou hoje a rainha de Inglaterra. Nenhumas outras pedras poderiam falar melhor á sensibilidade de uma soberana que reina sobre um grande império, do que estas, erguidas para memorar o alto feito de Gama e de todos quantos ajudaram a descobrir os caminhos marítimos de continentes desconhecidos.

Isabel II, depois de ter passado pelo bairro do Restelo, chegou ao Mosteiro dos Jerónimos era meio-dia. Receberam-na, além de D. António de Campos, bispo de Febiana, e do sr. padre José da Felicidade Alves, prior da freguesia de Belém, o arquitecto Luís Benavente, inspector de Obras Publicas, o pintor José Rebocho, conservador dos monumentos da zona de Lisboa, e elementos do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Uma considerável multidão—talvez um milhar de pessoas—acorrera á Praça do Império, para ver

(Continua na 14.ª página)

No Restelo, a rainha acena á multidão...

Uma criança, erguida nos braços da mãe, oferece flores á rainha, que desceu o vidro do carro para as receber

BBB

O Cachimbo Inglês
Preferido pelos Bons Fumadores

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agentes Importadores: **Tabacaria Inglesa**
P. Duque da Terceira, 18
Lisboa

AOS LICENCIADOS
EM FARMÁCIA

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA IMPORTANTE ADMITE LICENCIADOS EM FARMACIA, JOVENS, COM BOA PRESENÇA, PARA O LUGAR DE DELEGADOS DOS SERVIÇOS CIENTÍFICOS, DEVENDO VISITAR OS MÉDICOS NOS CONSULTÓRIOS, HOSPITAIS E CLÍNICAS. RESPOSTA DETALHADA COM REFERÊNCIAS A ESTE JORNAL AO N.º 315.

Tágide APRESENTA
JOSETTE PEIRO
Grande Prémio da Canção Francesa
*
DEO MAIA e os **Irmãos Guarás**
Num «show» brasileiro de esfusiante alegria
Conjunto JORGE MACHADO
Consumo obrigatório: ESC. 35$00 (15 anos)

Dentes postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza.
DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

SANDRO apresenta
Manequim
de Henrique Pongetti
com Maria Della Costa
com **JARDEL FILHO**
UM VERDADEIRO DESFILE DE MODAS
AINDA ESTA SEMANA NO
TEATRO APOLO
Telef. 28643
Emp. **Erico Braga**
(ADULTOS)
com **EDMUNDO LOPES**
SERAFIM GONZALEZ
Bilhetes á venda

PARREIRINHA
CANTINHO DA AMALIA
O RESTAURANTE MAIS TIPICO DA VELHA ALFAMA continua a manter a sua tradição:
COM **BOM PROGRAMA** em que colaboram
BERTA CARDOSO
Argentina Santos
EDUARDO JAIME
o cantor-fantasista
Lina Maria Alves
Leonor de Macedo
Maria Amorim
Acácio Gomes
António Pessoa
COM **BOA COZINHA** e seus pratos especiais
Lulas Recheadas
Pescada à Marinheira
Bacalhau à Brás
Frango à Parreirinha
Febras na brasa
e Diversos
Esta é a casa preferida pelas melhores familias nacionais e estrangeiras
Beco do Espírito Santo, n.º 1 Telefone 34209 (ADULTOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição de figuras da peça «D. Inês de Portugal», original do escritor Alejandro Casona, em ensaios no Teatro D. Maria II: «Inês de Castro», Carmen Dolores; «A Infanta», Mariana Rey Monteiro; «Amaranta», Luz Veloso; «Leonor», Meniche Lopes; «Elvira», Raquel Valdez; «Pedro», Rogério Paulo; «O Rei», Raul de Carvalho; «O mestre», Carlos Wallenstein; «Fragoso», Varela Silva; «Pacheco», Paiva Raposo; «Coelho», António Palma; «Alvaro Gonçalves», José Cardoso.

—Na sexta-feira, a bordo do paquete «Uige», segue para Luanda a declamadora Itacy de Almeida, que vai actuar no Teatro Restauração.

—Uma companhia de declamação deve, dentro de dias, começar a ensaiar uma peça de Pirandelo.

—O jornalista José Maria Rodrigues, que se encontra no Rio de Janeiro, tem o encargo de uma empresa de Lisboa de contratar uma companhia de teatro ligeiro, para actuar em Junho, em Portugal.

—A companhia Rafael de Oliveira, ainda a funcionar em Coimbra, leva hoje á cena, no teatro desmontável, a peça «O grande industrial».

—Foi adiada a estreia do Teatro Experimental de Lisboa.

—Em meados de Março, estreia-se em Lisboa, um conjunto de bailados e cantares do país vizinho.

—No Coliseu, fez a sua estreia, o ilusionista português Chandu.

—Os artistas Maria Dulce e Odyr Odilon projectam realizar espectáculos teatrais com peças de duas personagens.

—No dia 27 começam, no Coliseu do Porto, os espectáculos da quadra do Entrudo, para os quais estão já contratados artistas de rádio, teatro e circo.

Primeiras exibições

«Isabel II em Portugal» no São Luiz e Alvalade

As equipas de operadores da Lisboa-Filme estiveram ontem a postos, em pontos estratégicos, máquinas apontadas sobre o cortejo de recepção á rainha de Inglaterra. Antes, já se encontravam no aeroporto do Montijo. As centenas de metros da película impressionada seguiram imediatamente para os laboratórios. E eis que, á noite, apenas, algumas horas depois, já o público, em duas salas, simultaneamente, no São Luiz e em Alvalade, pôde observar o grande espectá-

(Continua na 6.ª pág.)

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
BEATRIZ COSTA
NA ALEGRE E DINAMICA REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MUSICA!
ADULTOS

Beatriz Costa, o «Marinheiro americano», com António Silva e Humberto Madeira numa cena hilariante

A EMPRESA DO EDEN, POR ACORDO COM A TITANUS DE ROMA, OBTEVE O EXCLUSIVO PARA A TEMPORADA DO FILME

Excl. DOPERFILME — Para adultos

pão, amor e...
CINEMASCOPE
VITTORIO De SICA e SOPHIA LOREN com Lea PADOVANNI
O MAIS SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA
3ª SEMANA NO EDEN
EMP. LOPO LAUER
— Telef. 20768 —

A Robbialac tem o prazer de começar a apresentar hoje
AO MICROFONE DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
UM NOVO E ORIGINAL PROGRAMA RÁDIOFÓNICO COM DUAS EMISSÕES SEMANAIS
"PORTUGAL MAIS ALEGRE"
QUE SERÁ TRANSMITIDO DIÁRIAMENTE PELOS SEGUINTES EMISSORES:
Rádio Clube Português (Parede), 3.as feiras às 20,30 e sábados às 17,30 horas; Rádio Ribatejo (Santarém), 4.as feiras às 19,30 e domingos às 14 horas; Rádio Clube Português (Miramar), 5.as feiras às 19,30 e sábados às 18 horas; Rádio Voz de Lisboa, 6.as feiras às 23 e 2.as feiras às 18 horas.
Colaboração dos artistas MARIA PEREIRA, LUÍS PIÇARRA, MARIA JOSÉ VALÉRIO, MANUEL DE ALMEIDA, MARIA OLGUIM, JOSÉ VIANA, JÚJÚ BATISTA, DANIEL GARCIA, MARIA HELENA SILVA, MÁRIO SARGEDAS, MARIA BASTOS e ADOLFO SILVA. Orquestra de FERRER TRINDADE. Acompanhamentos à Guitarra e à Viola de FRANCISCO CARVALHINHO e PROF. MARTINHO DA ASSUNÇÃO. Locução de JÚLIETA FERNANDES e ARTUR ALVES. Coordenação musical e registo de som de MARIA JOSÉ DE FIGUEIREDO. Direcção e realização de GENTIL MARQUES
O programa é hoje dedicado às Caldas da Rainha

A RAINHA DA COMÉDIA LAURA ALVES (Adultos)
apresenta
O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO
Está no TEATRO MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21 HORAS
— Ordem do espectáculo —
1.º) Exibição da Orquestra FERNANDO DE CARVALHO
2.º) A 8.ª MULHER DO MILIONARIO
— 2 Espectáculos NUM Só Espectáculo —
Quere uma fotografia autografada da Rainha da Comédia e um programa para o Carnaval ?? Escreva para o Monumental

CARNAVAL??
Só o do
TEATRO MONUMENTAL
4 — Grandes Orquestras — 4
EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES
Bailes até de madrugada

CINEMA MONUMENTAL

HOJE - 19, às 21,30 horas - HOJE

LAURA ALVES

António Silva e Virgílio Teixeira

na mais espirituosa e picante comédia do cinema português

PERDEU-SE UM MARIDO

Realização de HENRIQUE CAMPOS

com **JOSEFINA SILVA * ALVES DA COSTA * CARMEN MENDES * COSTINHA * MARIA DA LUZ * ARTUR SEMEDO * MARIA BÁRBARA * RAUL SOLNADO * JULIA BARROSO**

ADAP. COMÉDIA DE M. F. PRESSLER — SEQUÊNCIA DE F. FRAGOSO

C. PRODUÇÃO: LUÍS MIRANDA — FOTOGRAFIA: JOÃO MOREIRA — MUSICA: JAIME MENDES
CENÁRIOS: PAULO GUILHERME — MONTAGEM DE ISABEL DE SÁ

NO PROGRAMA: **«KERMESSE FANTASTICA»**, PRODUÇÃO PHILLIPS, PREMIADA NA BIENAL DE VENEZA

ADULTOS
PRODUÇÃO LISBOA FILME

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - Perdeu-se um Marido - MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e ás 21,15
2.ª SEMANA
(18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,15
(Para 18 anos)
EM 3.ª SEMANA
A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
Uma história de infindáveis gargalhadas

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
Um filme de **Luigi Zampa**
RAPARIGAS DE HOJE
com **Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Louis Seigner e Frank Villard**
Cinemascope Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 - **Estreia**
(Adultos)
Laura Alves, António Silva e Virgílio Teixeira
na mais espirituosa e picante comédia do cinema português
PERDEU-SE UM MARIDO

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.)
2.ª SEMANA
e 21,15 (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível com musica, cor e romance
CASA RICORDI
com **Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle** (13 anos)

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um delicioso espectáculo de graça e malícia
ALFAIATE DE SENHORAS
com **Fernardel, Suzy Delair e Françoise Fabian**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
6 DE JUNHO
DIA D
O CAVALEIRO DA RAINHA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
ENTRE A NOITE E A MADRUGADA
A DEUSA AJOELHADA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A 23 PASSOS DO ABISMO
com **Van Johnson e Vera Miles**

TIVOLI TEL. 50595
Um admirável filme francês em CINEMASCOPE
A CASTELÃ DO LÍBANO
(Para 18 anos)
com **Jean-Claude Pascal, Gianna Maria Canale e Juliette Greco**
3 e 6.15 da tarde (P. red.) e 9,15
A célebre obra-prima de Pierre Benoit num espectáculo de aventura e paixão!

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
4.ª semana do êxito em cinemascope
Z A R A K
com **Victor Mature, Anita Ekberg**
A's 18,15:
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
com o filme que representa uma sublime mensagem de amor e caridade
DESPROTEGIDOS
com **A. Marsilach e José Isbert**
(Para 6 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,15
2.ª SEMANA
KENNETH MORE
Primeiro prémio de interpretação masculina no Festival de Veneza
e MURIEL PAVLON em
VONTADE INDOMÁVEL
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
(Para 13 anos)

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (P. red.) e 21,30 h.
(Adultos)
A história mais chocante da época!
COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS
com **Charlton Heston, Lizabeth Scott e Dianne Foster**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (18 anos)
2.ª semana
de um êxito
com **Robert Mitchum**
B A N D I D O
Cinemascope Cor De Luxe
Gilbert Roland, Ursula Thiess e Bachary Scott

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
A INFAME
No programa:
TÓTÓ ENTRE MULHERES

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
RAINHA VIRGEM
com **Bette Davis**

AVENIDA

A's 21,45
(ADULTOS)
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

O PALCO DA VIDA

Grande criação de
JOSÉ GAMBOA
e um valioso elenco

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

TRINDADE

A's 21,45—Para maiores de 18 anos
Círculo de Cultura Teatral apresenta o
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
e
ESTREIA
«ANTIGONA»
de **António Pedro**
e em fim de espectáculo
«GOTA DE MEL»
coral de **Leon Chancerel**
3 — UNICOS DIAS — 3

Sábado e Domingo:
Despedida com **«O Valentão do Mundo Ocidental»** de **J. M. Sunge**

LUSO

Queimada, 8-A 32389—Adultos hoje (até de madrugada) Fados Canções por **Ilda Ferreira — António Meneses** — Odete Rosa — Lourenço de Oliveira — Florinda Maria e o «ás» do riso **Joaquim Cordeiro.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS — (Adultos)
— CARNAVAL DE 1957 —
Marcam-se mesas no RESTAURANTE e «WONDER-BAR» para as 4 noites

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

ODEON AMANHÃ — ESTREIA

«A DAMA VALENTE»

ELES FORAM GIGANTES ATÉ QUE ELA OS PÔS NO SEU LUGAR

UM FILME VIBRANTE E SENSACIONAL

PARA MAIORES 13 ANOS

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 (á Praça da Alegria). Telefs. 20841 e 368096
RESTAURANTE TÍPICO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
O ambiente que convém, pela sua selecção e decência
(SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES)
Todas as noites jantares dançantes com o melodioso
«CONJUNTO PARAISO»
e **Fados** com os melhores artistas do género
O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE
Convidam-se os senhores forasteiros a visitarem o melhor salão da Capital

No Carnaval encontram V. Ex.as, o ambiente alegre e divertido que procuram, tendo todas as noites de folguedos ceias especiais. Marcam-se mesas para qualquer número de pessoas
Selecção rigorosa Adultos

N-I-N-A

ADULTOS
APRESENTA EM PROGRAMA ESPECIAL
UMA ATRACÇÃO PORTUGUESA
GENY Y BEL-GUERRA

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR
RAINBOW
Praça do Areeiro, 8. Telef. 725349
Lobster salad Rainbow... Steak Rainbow the cooking of dishes can be seen by our clients.
ALMOÇE ou JANTE
PRATOS REGIONAIS
Serviço especial completo 35$00
Direcção de FERNANDO SANTOS

TEATROS E CINEMAS

«Já cá canta», no Teatro A B C

Aida Baptista e Óscar Acurcio, entre as vedetas do A B C

Há em todo o Mundo, felizmente, teatrinhos modestos—como anteontem o foi o ABC—, que de quando em quando albergam experiências e sonhos de gente moça, em todos os géneros de teatro.

Não foi, é certo, uma ansia qualquer de renovação, a não ser na honesta tentativa de rebaixamento dos preços, a que reuniu e animou o grupo que ontem estreou no ABC a revista «Já cá canta», em tudo conforme com o que se diz ser o gosto do nosso publico. Isso não. Mas foi, pelo menos, um veemente desejo de representar, tão legítimo e apreciável, tão digno de ser encorajado, em gente do palco ou que o quer ser. E a verdade é que todos se esforçaram por suprir com a sua mocidade e visível fervor profissional uma confessa falta de meios, que juntos souberam, com efeito, vencer. Cenários simpaticamente pobres e neutros, guarda-roupa convencional, mas aceitável. Em compensação, muito entusiasmo, muita alegria e juventude. Um texto mais ou menos salgadamente amorfo, como é de tradição entre nós, onde não há sequer que acusar a proverbial grosseria, que a verdadeira graça poderia resgatar, mas, como sempre, uma curiosa, e intrigante, indigência de espírito. Há, no entanto, algumas «boas piadas», capazes de fazer rir, em «Já cá canta». Nem mais nem menos do que nas outras revistas do Parque Mayer. Se defeito existe nesta, melhor, ou antes, menos má, do que outras muito gabadas, o mal não será dela, mas disso que se afirma ser o gosto do publico, ou, se tal é exacto, de todos nós, que temos então realmente mau gosto. Deixemos, porém, de lado, o marasmo da anedota, do trocadilho e da crítica, tão dessorados entre nós — sempre batemos nas mesmas teclas: o confronto de dúas épocas, as clássicas ornamentações frontais, os dengues donzéis efeminados, o palavrão sinistro que enche a boca. Aliás, diga-se de justiça, alguns sketches, como o da esquadra em que os polícias são mulheres e o da confusão de dividas, solucionada por uma nota falsa de quinhentos escudos, apresentam certa imaginação (parabens!) e certa novidade atractiva. Outro aspecto nem positivo nem negativo de «Já cá canta» é o da carência também tradicional da beleza plástica entre nós neste género de espectáculos, susceptíveis, todavia, de a conseguir, porque uma revista faz-se, ou pode-se fazer ,também, com *music-hall*, vivo, com folclore, rejuvenescido, e com sugestões escultóricas, tirando partido da beleza, da harmonia e até mesmo da sedução menos espiritual dos corpos femininos. E, diga-se em abono da verdade, não faltam encantos inexplorados, nesse sentido, ao elenco da Companhia Popular de Revistas.

Enfim, a revista é graciosa e muito tolerável, plenamente dentro das ambições e do nível, esse bastante confrangedor, a que estamos habituados.

Aida Baptista foi a «estrela» elegante, gentil e sóbria, cantando bem e melhor encantando com a sua naturalidade um publico caloroso e compreensivo, que não lhe regateou aplausos. Clarisse Belo particularmente feliz num apontamento espirituoso, ainda que á volta do estafado tema do passado e o presente, a que ela deu finamente a justa cor.

José Viana é verdadeiramente um bom actor e em qualquer papel, de revista ou de comédia, prova sempre a sua inteligência cénica. Sabe amoldar-se a todas as intenções do diálogo, tem uma movimentação excelente, um raro sentido do cómico. Acreditamos que a sua grande ocasião o aguarda no teatro declamado. Também Oscar Acurcio, actor experiente e dotado, dá nesta revista generosamente o melhor de si e muito contribui para a sua valorização, criando um pitoresco Adão e um saltitante mestre-sala do fado turístico. Para os outros, o mesmo aplauso, pela boa-vontade, pela sinceridade, pelos talentos vários que denunciam ou que procuram cultivar: Nantília de Oliveira, já tão popular, Helena Vieira, Camilo de Oliveira, sempre dinamico, o cantor Tristão da Silva, Guida de Carlo, que muito paseia pelo palco, na sua qualidade de «commère», os fartos e impressionantes encantos com que a natureza a dotou, Mimi Lacerda, uns lindos olhos escuros, Maria Natália, Judite Franco, etc. Auzenda Monteiro encenou e dirigiu com acerto o grupo de «girls».

Com as reservas já feitas, uma ultima referência, igualmente elogiosa, para Fernando Santos e Eduardo Damas, autores do texto, e para a musica de João de Vasconcelos e Manuel Paião.

U. T. R.

Açorda de sável e trachinho de eirós, pratos regionais do «CAMPINOS» CARTAXO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

(Continuação da 4.ª página)

culo da Rainha inglesa a sorrir ao povo português que a aclama, com espontaneidade. O filme é uma reportagem inteligente, com grandes planos da multidão, pormenores curiosos, todo o esplendor do cortejo e a Rainha, sempre ela, muito delicada, a sorrir e a acenar. E' um belo documentário que constitui um êxito para a técnica cinematográfica portuguesa. — *Visor 18.*

«A Castelã do Libano», no Tivoli

Pierre Benoit foi boa fonte de argumentos para filmes quando o cinema ainda navegava nas águas das suas novelas de mistério, e «A Castelã do Libano» é tipica desta espécie de interesse. A protagonista é uma aventureira tenebrosa que, se deixa supervizar por outro também tenebroso aventureiro, e ambos matam e esfolam para atingir os seus fins, no caso do filme minas de uranio no Libano. A acção, situada em Beirute, desenvolve-se em interiores de luxo oriental, com um sumptuoso pátio árabe e exteriores em ruas tenebrosas, monumentais ruinas e belas paisagens, a que o cinemascópio dá bom relevo. Richard Pottier realizou com vista ao mistério, propositadamente lento, e foi bem servido por Jean Claude Pascal, Giana Maria Canale e Juliette Grego.

Entre os complementos há um documentário de um «Passeio ás Caldas», com boa fotografia em cor de Aurélio Ribeiro. — *Visor 66.*

«O Rei dos Escuteiros», no Olimpia

Clifton Webb, percursor de Vitorio de Sica no processo natural de representar tipos originais, é o protagonista deste filme que Henry Levin realizou com bom aproveitamento da sua cómica sobriedade. E é vê-lo chefiando o seu grupo de escuteiros, e as reacções ante as partidas dos garotos, especialmente da grande partida de um deles; mas, melhor será vê-lo, e também a reposição de «Roleta fatal». — *Visor 60.*

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «Perdeu-se um marido».
Produção — Portuguesa.
Realização — Henrique de Campos.
Intérpretes — António Silva, Laura Alves, Costinha, etc.
Argumento — Uma história de amnésia e de conflitos sentimentais.
Processo — Normal.
Distribuição — Lisboa Filme.
Classificação — Adultos.

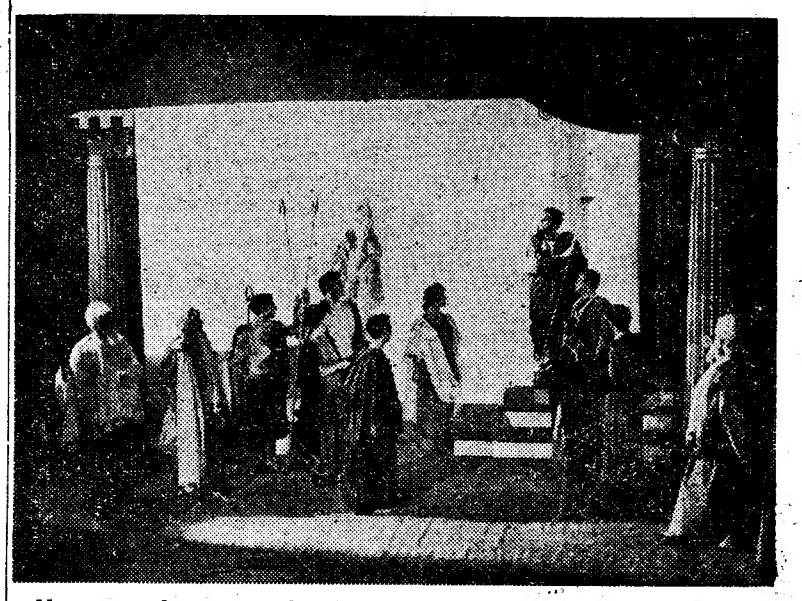
(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

AVISO

Em virtude de ter falecido a mãe do querido actor Vasco Santana, não há hoje espectáculo no Teatro Variedades.

O Teatro Experimental do Porto

apresenta esta noite, no Trindade um espectáculo de rara beleza



Uma cena do 1.º acto de «Antígona», de António Pedro, com João Guedes em «Creonte» e toda a companhia

O Teatro Experimental do Porto, que em boa hora veio até á capital, apresenta esta noite, no Trindade, mais um dos grandes êxitos do seu repertório — «Antigona», nova glosa da imortal tragédia de Sófocles, da qual é autor Antóino Pedro, que da qual é autor António Pedro que também a ensaiou e realizou para a cena num espectáculo de grandiosidade plena. No final, será apresentado «Gota de mel», de Leon Chaucerel, autêntica joia da moderna literatura teatral francesa.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos
APRESENTA OS GRANDES ÉXITOS
QUINTEROS DE ESPAÑA
famosos estilistas do baile flamenco
VILAÇA e sua brilhante ORQUESTRA
A' FRENTE DO MAIS FAMOSO PROGRAMA DA ACTUALIDADE
Ceias no Salão Rustico com Fados e Guitarradas
ZARÚ
ESTREIA HOJE
DESTE FAMOSO FANTASISTA AMERICANO

OLIMPIA CLUB (Adultos)
NOTÁVEL PARADA DE ATRACÇÕES
HOJE: ESTREIA
da admirável cançonetista
ESMERALDA DE CUBA
EM ÊXITO TOTAL:
HERMANAS PARDO—MATILÓ—LOLITA SANCHES
FINA DE GRANADA
MARIBEL CABALLERO
SÁBADO: GRANDE BAILE DE MÁSCARAS
Musica constante pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Marcia Condessa
Restaurante Tipico — Praça d'Alegria, 38
Telef. 367093 ADULTOS
Almoços — Jantares — Ceias
Fados e Guitarradas
por Marcia Condessa, Xavier Pinto, Natalina Bizarro, Fernando Manuel, Teresa Nunes, Augusto Pinto e Joaquim do Vale.

Aida Baptista
O ESTRONDOSO (SOCIEDADE ARTISTICA) EXITO! DO ABC É ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
JÁ CÁ CANTA!
com AIDA BAPTISTA, CLARISSE BELO, NANTILIA DE OLIVEIRA, HELENA VIEIRA, CAMILO DE OLIVEIRA, JOSÉ VIANA e OSCAR ACURSIO
TODAS AS NOITES — 2 SESSÕES — A's 20,45 e 22,45 h. — P.' ADULTOS
TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA
Plateia DE 25$00 A 12$50
Balcão DE 15$00 A 7$00
COM TODOS OS IMPOSTOS INCLUIDOS

Novas propostas
de Israel a Washington
sobre o litígio
com o Egipto

JERUSALÉM (Sector Israelita), 19 — O Governo de Israel apresentou, ontem á noite, novas propostas aos Estados Unidos, numa tentativa para se pôr termo ao beco-sem-saída nas negociações sobre a retirada das suas tropas do território egípcio.

Logo em seguida a uma reunião de emergência do Gabinete, o chefe do Governo israelita, Ben-Gurion, entregou ao embaixador dos Estados Unidos, Edward Lawson, novas propostas, nas quais, segundo se crê, é sugerido o reatamento das negociações interrompidas, ostensivamente, no domingo á noite.

Embora nada tenha sido revelado oficialmente, julga-se que a nova oferta israelita proponha o recomeço de negociações baseadas nas duas anteriores sugestões feitas pelo Governo dos Estados Unidos.

Segundo corre em certos círculos, a solução do litígio israelo-egípcio poderia ser a seguinte:

1)—Israel retirar-se-ia de Sharm El Sheikh, extremo Sul do Golfo de Akaba, desde que obtivesse garantias do estacionamento permanente de forças de polícia da O. N. U. encarregadas especialmente de preservar a liberdade de navegação no Golfo.

2)—As tropas israelitas seriam evacuadas de Gaza e, ao mesmo tempo, uma missão de «inquérito das Nações Unidas sobre o estatuto do território» chegaria àquela zona onde as forças de polícia e a administração israelita seriam mantidas».

Esta solução teria a vantagem de não comprometer os Estados Unidos junto das nações árabes e dar ás Nações Unidas uma nova missão no litígio actual.—(A. N. I. e F. P.).

Hitler garantiu
ao duque de Windsor
três dias antes da guerra
o desejo de paz com a Grã-Bretanha

LONDRES, 19. — Adolfo Hitler telegrafou ao duque de Windsor (ex-Eduardo VIII), nas vésperas da invasão da Polónia, afirmando-lhe que desejava evitar a guerra com a Grã-Bretanha — segundo foi hoje revelado.

Três dias depois de ter sido enviado esse telegrama, datado de «31 de Agosto de 1939», e dirigido ao «Duque de Windsor, Antibes — França», os dois países estavam em guerra. O texto completo do telegrama de Hitler é o seguinte:

«Agradeço o seu telegrama de 27 de Agosto. Pode ter a certeza de que a minha atitude perante a Inglaterra e o meu desejo de evitar outra guerra entre os nossos povos permanecem imutáveis. Depende, no entanto, da Grã-Bretanha que os meus desejos para o futuro desenvolvimento das relações germano-britanicas possam ser realizados».

Este documento foi encontrado nos arquivos da embaixada alemã de Bruxelas, sem qualquer indicação da forma ou do motivo por que ali se encontrava e faz parte do ultimo volume dos documentos apreendidos e respeitantes á política alemã, publicados pelo «Stationary Office» e referentes ao período de 9 de Agosto a 3 de Setembro de 1939. O telegrama do duque de Windsor, a que se faz referência, nunca foi encontrado.

A série de documentos agora publicados demonstra á evidência que Hitler tencionava atacar a Polónia nos primeiros dias de Setembro. Num discurso pronunciado, em 14 de Agosto, aos altos funcionários e altas patentes do Exército, Hitler frisava a necessidade de se obter uma rápida vitória sobre a Polónia — segundo notas tomadas pelo general Halder, chefe do Estado-Maior do Exército. Nessa mesma ocasião, o «fuehrer» exprimia a sua convicção de que a Inglaterra não iria para a guerra: — «Os homens que tive ocasião de conhecer em Munich não são da qualidade de iniciar uma nova guerra mundial». Uma outra frase: «A Polónia estaria muito mais enfatuada se soubesse que podia contar com a Inglaterra».

O tratado germano-russo

Durante esses 25 dias (9 de Agosto-3 de Setembro), o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha trabalhava para desenvolver toda a diplomacia de Hitler. Eram expedidos telegramas á média de um por hora, noite e dia. Os seus objectivos eram escarnecer da Polónia, atrair a Russia, levar um Mussolini recalcitrante ao caminho, afirmar que a Inglaterra e a França se não lançariam numa guerra e melhorar a posição alemã na Turquia e nos Balcãs.

Todos os esforços de conciliação foram vãos. Nos 25 dias que precederam a declaração da guerra, Hitler recusou todas as tentativas de mediação no diferendo germano-polaco, especialmente as que lhe foram apresentadas pelo Papa, pelo rei da Bélgica, pela rainha da Holanda, pelo presidente Roosevelt e pelo próprio Mussolini.

Nos documentos agora publicados, indica-se, também, a velocidade com que foi concluido o tratado de não-agressão com a Russia. No dia 14 de Agosto, o embaixador alemão em Moscovo recebeu instruções para assegurar ao Governo soviético que a Alemanha não tinha quaisquer intenções agressivas contra a U. R. S. S. Nove dias mais tarde, por insistência do ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Molotov, o tratado era assinado.

E' publicado agora, na colectanea que forma o ultimo volume dos documentos secretos alemães, o texto do protocolo secreto adicional áquele tratado. Segundo esse protocolo, a Alemanha e a Russia fixavam as suas respectivas esferas de interesses nos Estados bálticos e na Polónia, nas linhas formadas pelos rios Narev, Vistula e San. Segue-se o acordo entre os dois países para que fossem estudadas mais tarde as questões relativas a estabelecer-se se os interesses das duas partes tornavam desejável a manutenção de um Estado polaco independente e da forma como as fronteiras desse Estado deveriam ser marcadas. — (A. N. I.).

Um esclarecimento do duque de Windsor

LONDRES, 19. — Em nome do duque de Windsor, foi aqui publicado, hoje, o seguinte comunicado:

«O duque de Windsor comunica que enviou, em 27 de Agosto de 1939, por sua inteira iniciativa, um telegrama a Hitler e outro ao rei da Itália, implorando-lhes, para bem da Humanidade, que se servissem da sua influência para impedir a eclosão da guerra. O telegrama de Hitler, que faz parte dos documentos secretos alemães, publicados pelo «Stationary Office», é a resposta áquela mensagem».—(A. N. I.).

FORAM DEMITIDOS
dois membros do Governo húngaro

PARIS, 19 — A Emissora de Budapest anunciou que foram dispensados das suas funções os vice-ministros das Fundições e das Industria Mecanicas, Istvan Kincses e Ferenc Hidasi.

A referida emissora disse, também, que a Polícia hungara prendeu 32 indivíduos, naquela cidade, classificando-os de «criminosos de direito comum», evadidos das cadeias, quando dos acontecimentos de Outubro. — (F. P.).

Ultimas notícias

Proposta britânica
sobre o Suez

LONDRES, 19 — Tencionamos apresentar ao secretário-geral das Nações Unidas uma proposta, com a aprovação dos utentes do canal de Suez, tendo em vista uma solução provisória — disse, esta manhã, o informador do Foreign Office, acrescentando:

«O Governo britanico teve a iniciativa de apresentar propostas que sejam objecto de negociações entre as Nações Unidas e o Egipto». — (F. P.).

MORTE TRÁGICA
de dois cientistas

JERUSALEM (Sector israelita), 19 — Dois jovens cientistas perderam a vida quando o seu «jeep» fez explodir uma mina, perto de Rafa.

Ambos faziam parte do corpo docente do Instituto de Ciências Weizmann, em Rehovot. — (A. N. I.).

FORAM MORTOS
dois prisioneiros que tentavam evadir-se

MADRID, 19 — Da Penitenciária de Cuellar conseguiram fugir, abrindo um buraco numa parede e descendo por lençois, cinco presos, dois dos quais, vistos pela sentinela, foram mortos, por não obedecerem ao grito de «alto».

Noutra prisão, um recluso conseguiu roubar do armaezm cerca de quatro mil quilos de trigo e cevada que fez sair do edifício e vendeu a um marchante. — (Efe).

FAMILIA MORTA
por uma granada

SIENA (Itália), 19 — Enquanto um jovem procedia á remoção da carga, explodiu uma granada, matando uma família de quatro pessoas, na aldeia de Monteroni, perto desta cidade.

A granada tinha sido achada pelo jovem de 17 anos, que pretendia recuperar a carga explosiva. — (A. N. I.).

PARA OS E. U. A. E / OU CANADÁ
PELA TWA
ESCOLHA UMA DESTAS MODALIDADES

	Lisboa-Nova Iorque	Lisboa-Boston
Primeira classe	13.537$30	13.269$50
Classe Turística	9.007$10	8.852$60
Excursão (válido 15 dias)	13.146$30	12.878$50
Turística emigrantes	5.454$20	5.371$80

DENTRO DA EUROPA

	Lisboa-Roma	Lisboa-Atenas
Primeira classe	3.499$00	6.731$40
Classe Turística	2.633$80	5.176$10

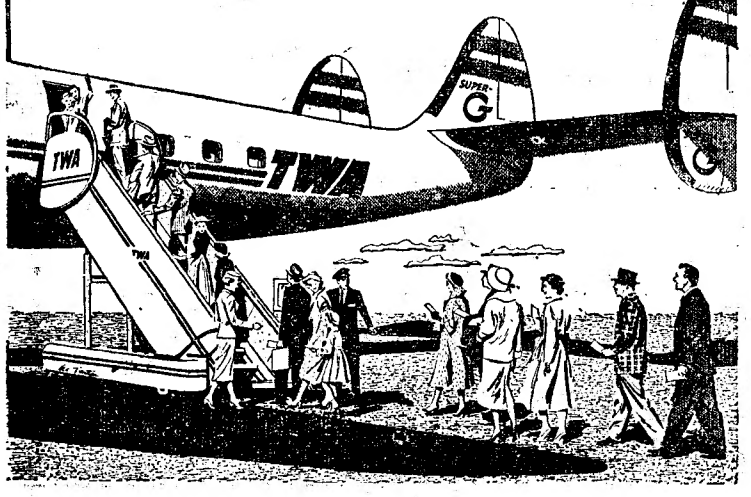
	Roma-Genebra	Roma-Paris
Primeira classe	1.740$70	2.193$90
Classe Turística	1.266$90	1.586$20

Londres-Frankfurt			
Primeira classe	1.596$50	Classe Turística	1.246$30

Inc. TAXAS

Voe pelos mundialmente famosos e elegantes Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
AV. DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEF. 58123



Com
BRYLCREEM
a satisfação é completa...
... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

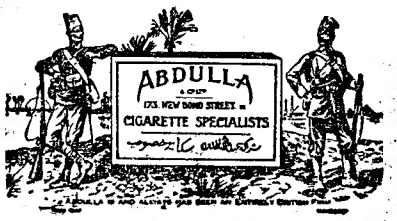
Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

ABDULLA



OS MAIS FINOS CIGARROS EM TABACO
VIRGINIA, TURCO E EGIPCIO
FAMA MUNDIAL

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O Largo do Município
era um mar de gente
que aclamou delirantemente
Isabel de Inglaterra e seu marido

Anunciada a visita da Rainha e do duque aos Paços do Concelho, já ás 10 horas eram muitas as pessoas que se concentravam no largo fronteiro, na placa recentemente ajardinada, em volta do Pelourinho.

Toda a Praça apresentava um aspecto belo e festivo: o edificio do antigo Arsenal, pintado de branco, todos os prédios ornamentados, os passeios com mastros de que pendiam galhardetes, e o edificio da Camara, tendo, pendentes da varanda principal e das janelas, panos brazonados com as armas da cidade, ladeados por lanternões dourados, encimados por coroas, num belo conjunto, concebido pelo grande artista Leitão de Barros, com as colchas e as colgaduras, com as armas portuguesas e inglesas, dos edificios daquela zona, em muitos dos quais se viam floreiras douradas.

Na entrada principal da «Domus Municipalis», foi colocado um baldaquino de damasco bordado a passamanaria de seda dourada e prateada, encomendado pelo rei D. João V. em Florença, para a inauguração do Mosteiro de Mafra e que assenta sobre colunelas de talha dourada.

Junto á fachada do edificio, foram colocadas bainhas de ceramica branca, com coifas de flores e festões de verdura.

Da porta-central para dentro, tudo esteve a cargo do consagrado arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, que teve em João Alcobia, um grande colaborador, para a decoração.

O átrio estava coberto por três grandes e formosos tapetes de Beiriz; e os quatro enormes vasos de mármore existentes, junto das estátuas de D. Afonso Henriques e de D. João I quase desapareciam sob centenas de vermelhas camélias de Sintra.

Os três lanternões pendentes do tecto foram dourados a ouro fino, e, depois, patinados.

A seguir ao átrio uma passadeira vermelha serve os três lanços da escada principal.

No primeiro patim, foram colocadas três grandes floreiras douradas, guarnecidas com camélias brancas.

Todos os candeeiros da escada monumental, em bases de metal dourado a oiro fino terminam por um grande arandelo, de doze braços voluteis e lanças de cristal lapidado

A chegada da rainha

A' medida que se ia aproximando a hora marcada para a Rainha chegar, a multidão ia aumentando, no Largo do Município e nas artérias vizinhas, enchendo-se todos as janelas do edifício do antigo Arsenal da Marinha e dos diversos prédios, bem como muitos telhados.

Um batalhão da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e charanga preparava-se para a guarda de honra; e o serviço de policiamento era dirigido pelo primeiro e pelo segundo — comandantes da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, coronel Carlos Maria do Carmo e tenente-coronel Luís Rodrigues, coadjuvados pelo capitão Maia de Loureiro.

Desde o átrio do edifício até ao alto das escadarias, formavam pagens de meia branca e casaco preto e branco, empunhando varas metálicas encimadas por caravelas; e no primeiro patim, via-se uma grande caravela metálica, prateada, com corvos vivos á pôpa e á proa.

Começaram a chegar os convidados que iam subindo ao andar nobre, sendo dos primeiros a entrar no edifício os ministros dos Estrangeiros e do Interior, professor Paulo Cunha e dr. Trigo de Negreiros, com as respectivas esposas.

Aproximava-se o momento da chegada. Ouvia-se, de quando em quando, um toque militar.

O presidente e o vice-presidente da Camara e todos os vereadores, com os respectivos colares, desceram ao átrio.

Pouco depois das 13 horas, a multidão começou a agitar-se, ouvindo-se diversos vivas.

A's 13 e 13 chegaram os batedores da escolta e logo a seguir a rainha, o duque e as pessoas da sua comitiva que, após calorosas aclamações, ouviram no passeio fronteiro ao portão principal o «God save the Queen!» e «A Portuguesa».

Seguiram-se mais vivas e prolongadas palmas — e a soberana

(Continua na ultima página)

O presidente do Município recebendo a rainha Isabel

Notas breves de reportagem

A rainha Isabel mostrou-se encantada com a recepção que teve ontem em Lisboa. As suas damas de honor ouviram-lhe palavras da maior admiração não só pelo espectáculo surpreendente de luz e de cor que a cidade lhe ofereceu, como pelo carinho de que se viu rodeada quer pelas entidades oficiais, quer pelo povo. O entusiasmo da população surpreendeu-a e só encontrou um paralelo para as manifestações de que foi alvo e para a grandiosidade de que se revestiu a recepção: evocou o cortejo da Coroação em Londres, como a unica manifestação publica que se podia comparar á imponência e ao brilho da recepção em Lisboa.

— Coronation! — *foi a palavra que lhe acudiu, naturalmente, aos lábios.*

E lamentou que não tivesse sido possivel, dadas as exigências do horário que condicionam o programa da visita, o cortejo seguir uma marcha mais lenta através da cidade, a fim de que a população pudesse ver melhor a Rainha, visto ser esse o desejo que todos manifestavam. Ela queria que a sua imagem ficasse gravada com mais nitidez nos olhos de milhares de pessoas que para a ver não se pouparam aos maiores incómodos.

* * *

A rainha Isabel agraciou com o colar da Ordem da Vitória o sr. general Craveiro Lopes.

Outras altas individualidades portuguesas receberam a grã-cruz e outros graus daquela ordem.

* * *

Um sol que declina. E' o Pátio dos Bichos, no Palácio de Belém. A rainha de Inglaterra, o duque de Edimburgo, o presidente da Republica portuguesa e a sr.ª de Craveiro Lopes. E' um ambiente quase de intimidade, de sorrisos fora do protocolo. O belo alazão peninsular está ali, como presente do Chefe do Estado português a Isabel de Inglaterra. E' um cavalo fogoso, uma linda estampa, e a Rainha pede que lho mostrem de flanco, de frente, de garupa...

— *Como se chama? — pergunta Isabel em francês?*

— *Ainda não tem nome... — acode também em francês o general Craveiro Lopes. — Ou antes, tem dois, á escolha... «Buçaco», o que já tinha, e que lembra as guerras peninsulares em que as armas inglesas e portuguesas se uniram contra o inimigo comum, e «Douro», que podia ser agora uma homenagem ao rio português que banha a região dos vinhos do Porto...*

Isabel volta-se para seu marido com um sorriso iluminado. Utiliza agora o idioma pátrio:

— *Penso que «Douro» será, talvez, melhor, não é verdade?*

E o irrequieto alazão regressa á sua estrebaria provisória. Estava crismado. Em homenagem ao vinho do Porto, que marca ainda as preferências inglesas, o cavalo passará a chamar-se «Douro»...

* * *

Para ver o cortejo de uma janela meteram-se empenhos. Quem os pôde meter! Pois a gerência da Casa Africana resolveu alugar as janelas do seu edificio, estratégicamente situado na Rua Augusta. Com isto cortou as asas ás pretensões de empenhos... ao mesmo tempo que se descobria o meio de evitar melindres de amigos: um certo seria convidado, um outro poderia ser esquecido. Decisão: aluga-se tudo, e é para a beneficência. O total apurado foi esta tarde entregue aos Inválidos do Comércio, instituição á qual Manuel Freire da Cruz ligou o nome desde a sua fundação.

* * *

Nem sempre os profissionais da Imprensa costumam encontrar, por parte das autoridades policiais, quando têm de exerçer a sua actividade em manifestações publicas, aquelas facilidades indispensáveis ao desempenho da sua missão. Manda a verdade dizer que, ontem, as coisas se passaram por forma diversa. Todas as entidades que tiveram a seu cargo o serviço de ordem — temos a maior satisfação em o reconhecer — revelaram perfeita compreensão, facilitando o trabalho de jornalistas e repórteres fotográficos. E nem por isso a dignidade do cortejo se ressentiu de circunstancia, o que vem demonstrar a inutilidade de certas medidas restritivas que só contribuem para criar embaraços á Imprensa e dificultar a sua missão.

...usando
SABÃ(

O SA
NEUTRA
C

USA-SE COM(
QUER SABÃO
LAVA COMO I

Contém CMC (
tilcelulose) o
roso agente par
dir a roupa.

5$00 CADA EMBALA

UM S

MACIO COMO O VELUDO

Na próxima vez que viajarem num «VISCOUNT» da BEA, experimentem equilibrar um lápis na vossa mesa. É notável... mas assim é o voo do «VISCOUNT», seguro, quase sem vibração. É um *novo* género de viagem aérea este «passeio» calmo e sem esforço por detrás de 4 motores Rolls-Royce. E a verdadeira prova está na maneira como desembarca — tão bem disposto, tão descançado — e tão *depressa*. Não admira que a BEA (que foi a primeira a utilizar este famoso transporte aéreo) tenha a maior frota «VISCOUNT» do Mundo... e a mais longa lista de passageiros na Europa. Marque lugares através da sua Agência de Viagens; ou na

B. E. A. Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

voe pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO
Soziérine Dallez
DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

Tapeçarias Decorativas

As vinte e cinco tapeçarias que ornamentam e decoram as janelas do edifício da Camara Municipal de Lisboa, para a recepção de S. M. a Rainha de Inglaterra, foram executadas pela Fábrica de Tapeçarias Sultão.

Este trabalho, de grande efeito decorativo e sentido artístico, dá uma indicação de aplicação e desenvolvimento da industria de tapeçarias do nosso País.

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24364

Os episódios mais expressivos

do entusiasmo do povo português

na imponente recepção em Lisboa

ressaltam na reportagem da Imprensa britânica

LONDRES, 19.—A visita oficial da rainha Isabel e do duque de Edimburgo a Portugal continua com o maior relevo na grande Imprensa britanica, a qual insere completas reportagens das várias cerimónias e fotografias, em formato muito maior do que o usual, dos régios visitantes, acompanhados pelo Chefe do Estado de Portugal e pela senhora de Craveiro Lopes.

O «Times», que ilustra a reportagem com uma fotografia de Isabel II e do presidente Craveiro Lopes no sumptuoso coche doirado e outra, na qual se vê a multidão compacta a assistir á passagem do cortejo real na Avenida da Liberdade, escreve:

«O colorido e a sonoridade das manifestações sobre as águas do Tejo, que Lisboa presenciou quando a rainha chegou para dar começo á sua visita oficial, quase ofuscaram o deslumbrante espectáculo que se seguiu ao seu desembarque. O certo é que nenhum cenógrafo seria capaz de idealizar tão magnífico primeiro acto, antes de Sua Majestade ter posto o pé na capital portuguesa. O cenário foi, simultaneamente, distinto, alegre, emocionante e colorido». Acrescenta:

«Não há duvida de que a multidão de Lisboa apreciou exuberantemente as cerimónias. Poucos dos muitos milhares que viram o deslumbrante espectáculo o poderão esquecer facilmente»:

O «Daily Telegraph» apresenta, na primeira página, uma grande fotografia da rainha Isabel e do Presidente da Republica Portuguesa. Noutra página, insere mais quatro fotografias da reportagem da régia visita a Lisboa, incluindo uma na qual se vê o bergantim real do século XVIII e os seus 80 remadores com os trajos da época.

Foi além do que se poderia ter sonhado! —escreve um jornalista britanico

A reportagem do «Daily Express» tem por «frontaria» uma enorme gravura, na sua primeira página, na qual se vêem a rainha Isabel, o presidente Craveiro Lopes e o duque de Edimburgo assistindo ao desfile militar no Terreiro do Paço, poucos momentos depois do desembarque da soberana em Lisboa.

Noutra gravura, que ocupa meia página, os leitores do «Daily Express» podem admirar o magnífico coche doirado que conduziu Isabel II e o Chefe do Estado de Portugal através das ruas de Lisboa. Outra meia página é ocupada por diversas fotografias da reportagem gráfica, acompanhadas por uma crónica do correspondente do jornal, em que se lê:

«Depois da chuva de ontem (domingo), um Sol brilhante. Pompa e esplendor numa escala grandiosa. E uma rainha sorridente, encantada com o esplêndido e colorido espectáculo que lhe foi dado presenciar.

«O presidente Craveiro Lopes distinguiu a nossa rainha com calorosas manifestações de simpatia—um misto de cavalheirismo e de respeito. E a rainha, correspondendo a essa atitude do presidente, perdeu um pouco da sua natural reserva e mostrava-se extremamente feliz».

O «Daily Mail» publica, na primeira página, uma grande fotografia, da chegada da rainha, ontem á noite, ao palácio da Ajuda, para o banquete de Estado, trajando um lindo vestido de cetim de cor de marfim.

Utilizando para título da sua reportagem a frase: «Um grande dia de pompa e esplendor», publica ainda outras fotografias, entre as quais uma que ocupa meia página e mostra o presidente Craveiro Lopes a apresentar a Isabel II os cumprimentos de boas-vindas, logo depois de a rainha ter desembarcado do bergantim real.

O «Daily Mirror» insere muitas

(Continua na página seguinte)

A Rainha, ao lado do Presidente, passando entre alas de convidados, seguidos pelo duque de Edimburgo e pela senhora de Craveiro Lopes

A recepção na Ajuda

teve um cunho de elegância raras vezes atingido

A recepção que o sr. Presidente da Republica e sua esposa ofereceram ontem, no Palácio da Ajuda, em seguida ao banquete em honra da rainha da Grã-Bretanha e do duque de Edimburgo constituiu um notável acontecimento mundano, que reuniu nas magníficas salas da velha residência real algumas centenas de convidados, escolhidos entre o alto funcionalismo do regime, as altas patentes do Exército e da Armada, as figuras mais representativas nas diversas actividades nacionais, na ciência, no ensino, nas artes, nas letras, os representantes do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e os nossos próprios diplomatas.

Uma reunião brilhantíssima, em que podiam não ressoar alguns nomes mais pomposos e do qual estariam, porventura, ausentes alguns brazões mais antigos do velho armorial português, mas que abrangia uma luzida representação social do regime, em tudo correspondente á dignidade e ao brilho requeridos por este acto solene.

O velho Palácio da Ajuda, com os seus Gobelins maravilhosos e os seus doirados suaves, constituiu moldura digna da verdadeira parada de elegancia que foi a recepção. Como a moda actual dos vestidos de noite ressuscitou todos os lindos estilos de antanho, é difícil de entre tanto modelo bonito, de entre todos aqueles brocados, musselinas, tules e cetins de alto preço, destacar todos os que o merecessem. Citamos, ao acaso, alguns dos que pudemos observar mais detalhadamente e de que sabíamos o nome das senhoras que os usavam.

As atenções de todos iam, evidentemente, para a Rainha, muito mais jovem, muito mais simpática, muito mais elegante do que as fotografias nos têm mostrado. O seu vestido, de um branco de marfim, levemente doirado, em linhas muito puras, tinha o corpo justo, bordado a pedraria e a saia muito rodada, também, em parte bordada. Os tons da banda das Três Ordens portuguesas e o verde das esmeraldas da lindíssima tiara que pertenceu á rainha Vitória e do colar de brilhantes davam uma nota de cor ao magnífico conjunto. A senhora de Craveiro Lopes, elegantíssima, vestia da mesma cor, em tecido lavrado, formando a saia, na parte das costas, dois «panneaux» em pregas largas.

A senhora de Paulo Cunha, sempre gentilíssima, apresentava um modelo em renda azul, bordada. O azul, forte junto á bainha da saia, vinha morrendo até acabar num tom muito suave, de azul claro, junto ao decote. Um vestido esguio, de musselina verde malva, todo pregueado e rematando com uma fita de veludo da mesma cor, era usado pela senhora de Marcelo Caetano. Anotámos ainda as «toilettes» que traziam as senhoras de Santos Costa, um modelo, com «panneaux» aos lados, de um belo cetim lavrado, cor de trigo maduro; de Rebelo de Sousa, um vestido de linhas muito simples, em cetim lavrado acinzentado e com pequenos motivos bordados com lantejoulas de madrepérola; de Cancela de Abreu, com um apanhado curioso da saia que, num movimento da direita para a esquerda, era rematado por uma rosa armada no mesmo cetim «champagne» em que o vestido estava confeccionado; de Magalhães Ramalho, em renda branca sobre fundo creme; de Vieira Machado, em tule branco, com a saia muito rodada e ricamente bordada a lantejoulas doiradas; de António de Faria, verde malva, com um bonito movimento de saia e «écharpe» na mesma cor; de Jesé Nosolini, num magnífico cetim lavrado cinzento pérola; de Cunha Leão, em musselina drapeada de um lindo roxo azulado; de Reinaldo dos Santos, em renda de tule preto bordado a pedraria.

Sem falar nas senhoras do Corpo Diplomático, cuja presença não passou também despercebida e que vestiam igualmente os mais ricos e elegantes modelos, alguns deles encomendados expressamente nas grandes capitais. Citavam-se quantias assás avultadas pelas quais se haviam adquirido algumas daquelas maravilhas de riqueza e de bom gosto.

As joias, que as havia maravilhosas, faiscando sob os milhares de luzes dos enormes lustres de cristal, ajudavam a realçar toda aquela formosura, tanta que não sabíamos se era a dos vestidos que fazia realçar a das senhoras se era a das senhoras que fazia com que parecessem tão belos os vestidos.

... LAVE A MESMA ROUPA COM MENOS SABÃO ...

ACTIVADO CUF

ÃO QUE AMACIA A ÁGUA DURA
ZANDO A ACÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS
LCÁREAS CONTIDAS NA ÁGUA

- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR
- NÃO ATACA OS TECIDOS
- TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

QUAL-
OMUM
NHUM

boxime-
s pode-
esencar-

DE 500 GRS.

CUF-4

ULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Antes de utilizar o Creme Tokalon, não se sentia à vontade quando ele lhe examinava o rosto, porque sabia que a sua pele não era perfeita. "Hoje, — diz ela, — estou segura de mim: a minha pele tornou-se pura, doce e aveludada, graças ao Creme Tokalon".

Eis todo o seu segredo, o mesmo de milhões de mulheres no mundo inteiro. Aproveitem-no: à noite utilizem o Creme Tokalon rosa, que contém Biocel, a substância maravilhosa que alimenta a pele e lhe dá uma elasticidade natural. De manhã, apliquem o Creme de dia Tokalon (gorduroso ou não gorduroso). Este creme protege a pele e torna-a doce, pura e aveludada. Além disto, é uma base ideal para o pó de arroz.

Ensaiem os Cremes Tokalon, nem que seja só por uma semana. Ficarão fiéis a estes reputados produtos de beleza.

OIÇA HOJE, às 21h e 45m o programa «Inglaterra, Doce Inglaterra!», de Fernando Pessa, aos microfones de Rádio Renascença.

J. Moura PORTUGAL — Welch and Sons, Ltd. ENGLAND

A ÚNICA VERDADEIRA

Não gasta! Poupa Dinheiro!

Comprando Ouro, Prata, Joias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A visita real nos jornais de Londres

(Continuação da página anterior)

fotografias da régia visita a Portugal, acompanhadas de uma crónica do seu enviado especial, na qual o jornalista confessa que tudo quanto viu ultrapassou «o que se poderia ter sonhado».

O «Daily Sketch» utiliza para a sua primeira página uma fotografia da rainha e publica, noutras páginas interiores, mais reportagem gráfica, acompanhada de uma crónica na qual afirma que «foi um dia delicioso».

O «Daily Herald» publica na primeira página, uma fotografia com a rainha Isabel, o duque de Edimburgo, o Presidente da Republica Portuguesa e a senhora de Craveiro Lopes, no Cais das Colunas, após o desembarque do bergantim real. (A. N. I.).

Nada que se assemelhe em vinte anos de reportagem de cortejos reais

LONDRES, 19.—A viagem da rainha Isabel e do duque de Edimburgo a Portugal continua a ter grande relevo na Imprensa britanica, que dedica amplos e coloridos relatos da recepção em Lisboa aos reais hóspedes e descrições das sumptuosas cerimónias, sem omitir as reacções de entusiasmo do povo.

«A multidão assedia a rainha e o duque» — «A esposa do presidente recebe os seus convidados»—são alguns dos títulos dos matutinos.

O «Daily Mirror» descreve «o magnífico cavalo» oferecido á rainha Isabel. Este jornal publica uma fotografia da soberana, «sorrindo com alegria», na contemplação do presente.

Quanto ao «News Chronicle», cita a galantaria de trinta estudantes que, em Queluz, atiraram as suas capas sob as rodas do automvel da rainha Isabel e chama-lhes os «trinta sir Walter Raleigh», evocando o famoso episódio a que aquele fidalgo inglês ficou devendo os favores da rainha Isabel I.

Na primeira página do jornal, uma fotografia da rainha e do duque acompanhados pelo Chefe do Estado de Portugal e a senhora de Craveiro Lopes, no momento em que os régios visitantes desembarcam na margem do Tejo. Noutra gravura vê-se Isabel, ao chegar, ontem á noite, ao palácio da Ajuda.

Na sua reportagem, o correspondente do «News Chronicle» escreve:

«Pois bem, só lhes posso dizer que um camarada que estava a meu lado e, como eu, a sofrer o aperto da multidão, me afirmou: «Há vinte anos que estou habituado a ver cortejos reais, mas nunca até hoje vi algo que se assemelhe a isto.

«O que ele queria dizer com o seu «isto» foi a manifestação que milhares de Portugueses, aclamando-os loucamente, prestaram á rainha e ao duque de Edimburgo, quando desembarcaram em Lisboa. —(France Presse e A. N. I.).

A Imprensa brasileira celebra a entusiástica recepção em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 19.—«Recebida festivamente em Lisboa a rainha Isabel»—escreve, hoje, a «Folha da Manhã», de São Paulo. Outro diário da mesma cidade, o «Estado de São Paulo», publica uma grande fotografia da soberana e do duque de Edimburgo, na primeira página, com a legenda: «Reuniram-se em Portugal a rainha Isabel e o Duque».

A visita da soberana britanica e de seu marido é hoje o acontecimento de maior relevo em toda a Imprensa brasileira.

A grandes caracteres, no centro da sua página principal, «O Globo», do Rio de Janeiro, encima um desenvolvido relato da chegada da rainha com a frase: «Iniciou, ontem, a rainha Isabel a sua visita oficial a Portugal».

Por seu turno, sob a epígrafe «Isabel II», a «Tribuna de Imprensa» publica um extenso artigo no qual são descritas as solenidades com que foi recebida a rainha e a recepção que o Presidente da Republica ofereceu, ontem, aos reais visitantes.

O «Brazil Herald», unico diário publicado no Brasil em lingua inglesa, dedica, também, grande parte do seu espaço ao acontecimento. Descreve a chegada de Isabel II ao Montijo, sob o título: «A Rainha revê o marido em solo português».

Os jornais referem-se, ainda, ao temporal que fustigou Portugal de sábado para domingo, ameaçando prejudicar os festejos preparados para celebrar a estadia da soberana, especialmente o cortejo do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII.—(A. N. I.).

O interesse da Imprensa americana pelo acontecimento

NOVA YORK, 19.—«Lisboa recebe calorosamente a Rainha e o Duque»—escreve hoje, a grandes parangonas, o «New York Times», sob uma enorme fotografia da soberana, ao desembarcar no Cais das Colunas, acompanhada do Presidente da Republica portuguesa, e seguida do Duque e da senhora de Craveiro Lopes.

Como quase toda a Imprensa desta cidade, o «New York Times» insere a fotografia na primeira página e dá-lhe foros de grande acontecimento.

O «Herald Tribune», sob a legenda «Os Portugueses saudam a Rainha e o Duque», publica uma imagem de Isabel II, ao lado do Duque e do general Craveiro Lopes, na tribuna, durante a parada militar.

Na primeira página, o «Daily News» declara: «Lisboa contém dificilmente o seu entusiasmo—O povo português aclama o radiante par». Nas fotografias, a soberana conversa com a esposa do Presidente da Republica, vendo-se em segundo plano o Duque.—(A. N. I.).

POLITEAMA

APRESENTA A PARTIR DE HOJE

UMA ADMIRAVEL REPORTAGEM INCLUIDA NO «JORNAL FOX» SOBRE

A CHEGADA A LISBOA DA RAINHA ISABEL II DE INGLATERRA

(PARA ADULTOS)

Um arquivo-museu na Junta de Credito Público inaugurou-se hoje

Aproveitando o ensejo da despedida do seu presidente, sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que atinge amanhã o limite de idade para o exercício de funções publicas, a Junta do Crédito Público procedeu hoje, de tarde, á inauguração do seu arquivo-museu. A cerimónia serviu, simultaneamente, para homenagear o sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que foi o instituidor do arquivo museu e presidiu á Junta durante cerca de 26 anos.

A criação do arquivo-museu data de 1936, mas só agora, nas novas instalações do referido organismo, foi possível torná-lo uma realidade. Nele se guardam todos os documentos relativos á Dívida Publica, desde os padrões de juros reais, de 1533, assinados pelo cardeal D. Henrique, para custear a defesa da India, até aos nossos dias. Na sessão solene que está a realizar-se, o sr. dr. Aníbal de Matos Viegas e Costa, director-geral da Junta de Crédito Público, saudou o sr. dr. Dinis da Fonseca, em nome de todos os funcionários, recordando o que foi a sua meritória acção na remodelação da organica da Dívida Publica. A seguir, usará da palavra o sr. Joaquim Monteiro Meira do Carmo, chefe da Repartição de Assentamento e Arquivo, que proferirá uma palestra na qual fará a história dos serviços da Junta. Por ultimo, falará o homenageado, a quem será oferecida uma mensagem em pergaminho de agradecimento pelos serviços por ele prestados á Junta.

Reuniões científicas

No dia 22, ás 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. prof. Flávio Resende falará sobre «Cromosomas gigantes; anatomia cromosómica nas plantas».

TOMOU A RECEITA toda de uma vez...

FORNOS DE ALGODRES, 17. — Hoje de madrugada, Jacob Augusto Domingues, solteiro, jornaleiro, de 25 anos do concelho de Meda, detido á ordem da Comarca de Meda, tomou de uma só vez, um medicamento que lhe fora receitado pelo subdelegado de saude, por sofrer de ataques epilépticos. Como se sentisse mal, foi conduzido ao hospital da Guarda, depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros, na própria prisão.

A situação na Costa da Caparica

CAPARICA, 19 (Pelo telefone) — A fim de observar a situação e transmitir depois as suas impressões ao Ministério das Obras Publicas, em consequência das notícias alarmantes postas a correr a propósito do estado da duna norte desta localidade, percorreu toda a zona referida, esta manhã, o sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, que se demorou especialmente na colónia de férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», que é o local mais atingido pelo mar.

O visitante verificou que a situação não justifica alarmes, embora continue a ser objecto de aturado estudo por parte da comissão de técnicos ultimamente nomeada e que se desloca aqui com frequência.

DE LUTO

D. Maria Filomena Rodrigues da Cunha e Silva

Com 80 anos, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Filomena Rodrigues da Cunha e Silva, mãe do actor Vasco Santana e avó do também actor Henrique Santana, de João Vasco e de José Manuel, artista pintor. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Fátima, onde estão depositados os restos mortais da veneranda senhora.

A seu filho e netos, assim como a seus sobrinhos dr. José Galhardo e Luís Galhardo, apresentamos condolências.

D. Maria do Rosário Padilha

VILA NOVA DE POIARES, 19.—Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria do Rosário Padilha, mãe do sr. António Miguel e sogra da sr.ª D. Benvinda Martins, proprietária da Pensão Central.

SUFRAGIOS

Será rezada missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. José da Anunciada, sufragando a alma do arquitecto Delfim Castañé Torralba, falecido há dois anos.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Tábua, eleita para o ano corrente, aprovou um voto de saudação ao nosso jornal, pelas provas de apreço com que tem distinguido aquela colectividade. Agradecemos por nossa vez.

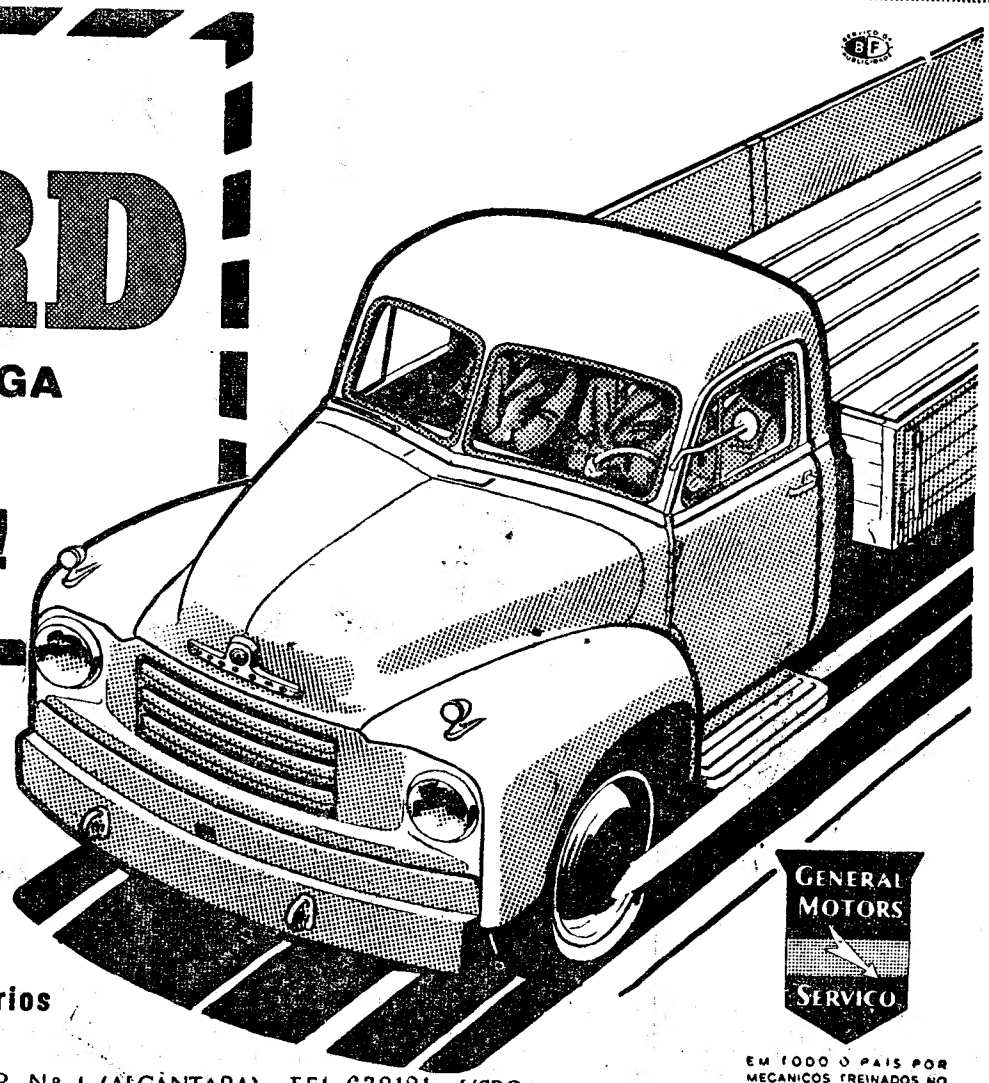
Os modelos

BEDFORD

DE 1,5 E 3,5 TONS. DE CARGA

apresentam agora

MOTORES DIESEL!



- O chassis mais robusto entre os camiões desta tonelagem.
- Motor Perkins 4 cil., 3.150 cc.
- Carta de ligeiros para o modelo de 1.500 quilos.

Em Exposição nos nossos concessionários

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS FREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

DESPORTOS

O futebol português agradou em Paris — como assegura a crítica francesa

PARIS, 19. *(Crónica telefónica do nosso redactor Tavares da Silva)* — Foi, apesar da derrota, uma agradável excursão futebolística aquela que a selecção militar portuguesa realizou a Paris, onde estagiou cerca de cinco dias, recebida de forma inexcedível. Era o quarto encontro entre Portugal e a França e os Franceses tinham perdido os três primeiros. Já era tempo de ganharem, e esse objectivo alcançaram: a equipa da França venceu com todo o merecimento, o jogo teve uma assistência calculada entre 15 e 20 mil pessoas, o que é um numero relativamente elevado para um encontro de futebol em Paris, e a receita atingiu cerca de 300 contos. Como disse o representante do Ministério da Defesa Nacional, no banquete oficial o duplo objectivo, porque foi atingido, constitui um estimulante para o desenvolvimento do desporto militar em França. A cidade da luz recebeu-nos sem alegria, mas, a breve trecho, arrependeu-se, dando-nos dois dias de encanto (domingo e segunda) como é raro apanhar-se em Paris, nesta altura do ano.

* * *

Os jornais de ontem, apesar de todos se referirem ao encontro, não dedicam grande espaço ao acontecimento, o que está na sua linha tradicional. E' o seu campeonato principalmente o que interessa. O nome de Portugal é citado em grandes caracteres em todas as primeiras páginas, mas por outro facto, aliás, de grande valor e significado histórico, a visita da rainha Isabel a Portugal.

Lemos, mais ou menos, todos os comentários que se publicaram nos jornais parisienses, verificando que a Imprensa nos trata muito bem, com simpatia, apreciando o jogo dos Portugueses, embora a opinião seja unanime a respeito da justiça da vitória dos Franceses.

Não deve ser, certamente, para elevar o seu triunfo, que se valoriza a exibição dos Portugueses. E' que produzimos algumas acções e esquemas que tiveram sabor no Parque dos Príncipes, em especial no início da partida, quando os tricolores ainda não tinham encontrado o seu ritmo. Do que não há duvida é que a crítica francesa teve bons olhos para o nosso futebol, o que não deixa de ser agradável. Talvez até que a crítica portuguesa, na sua generalidade, os não tenha sempre, o que fácilmente se compreende, pois estamos acostumados a ver permanentemente em acção os nossos jogadores e fazemos deles um juizo muito mais seguro.

Só assim se justifica que um crítico da envergadura de Gabriel Hannot, acompanhado por outros jornalistas, considere Hernani o melhor jogador em campo, quando a verdade é que o excelente jogador do F. C. Porto esteve longe de uma exibição sequer regular, aquém da sua experiência e valor técnico. Cremos que a fama dos jogadores também influi nos juizos críticos. Hernani não teria sido um dos piores, não foi, certamente, nem o pior nem um dos melhores.

Quase toda a crítica destaca a formidável exibição de Miguel Arcanjo, que animava, magistralmente, segundo dizem, o trabalho defensivo dos Portugueses, e de Vital, a quem culpam de a França não ter ganho por maior numero de bolas. Há, decerto, opiniões estranhas, como a de um crítico desportivo de certo renome que entende terem sido os jogadores de cor os melhores em campo: Arcanjo, Torres, Vicente, Duarte e Coluna. Mas a generalidade bate os mesmos pontos, aponta os mesmos nomes, reconhece as mesmas verdades.

* * *

A arbitragem do belga Versip é severamente julgada por quase todos os elementos da crítica francesa, que desta forma dão provas da sua imparcialidade. De resto, a maneira correcta e leal como o jogo é comentado constitui uma afirmação magnífica de imparcialidade. Deplora-se até que o jogo português, acrobático, destro e espectacular não tenha sido acompanhado de remate ou *punsh* como eles dizem.

Todos mencionam o desconhecimento da arbitragem no que se refere á lei da vantagem. Um jornalista diz que ele nos tirou dois «penalties» (é também a opinião de Otto Gloria) outro, que houve momentos de verdadeiro atentado ás tíbias, especialmente na zona de separação sob o ar pacifico do árbitro. Ainda quase todos estão de acordo que o encontro foi duro e cortado de irregularidades, apontando as frequentes reclamações dos nossos rapazes, que erguiam os braços em tom reprovador e desalentado.

Conjugando todos estes factos, pode afirmar-se que o futebol português se não conseguiu êxito em Paris, também não desmereceu, obtendo um resultado que não deixa ainda os Franceses completamente tranquilos ao apresentar-se no Vale do Jamor, pois a contagem de golos funciona como fórmula de apuramento, isto é, se os Portugueses ganharem em Lisboa por diferença de duas bolas será necessário um encontro de apuramento, que, nessa hipótese, se disputaria em Espanha.

* * *

Toda a selecção militar, com dirigentes, jogadores e jornalistas estiveram ontem na embaixada de Portugal, onde o sr. dr. Marcelo Matias recebeu todos com a sua proverbial gentileza e distinção. O embaixador de Portugal salientou o espírito desportivo com que a equipa se comportara no terreno do Parque.

O embaixador de Portugal e os oficiais portugueses foram depois recebidos pelo sr. ministro da Defesa Nacional da França.

* * *

Chove em Paris quando telefonamos esta crónica. Daqui a pouco, pelas 13 horas, embarcaremos no avião militar que nos conduzirá a Lisboa, devendo aí chegar cerca das 17 (hora portuguesa). Os jogadores andam a fazer as ultimas compras, gastando os francos que sobraram, parecendo impossível que haja ainda nos seus bolsos pequenos peculios. E, adivinha-se em todos o grande desejo de regresso.

TAVARES DA SILVA

FUTEBOL

O sorteio do Campeonato Nacional de Juniores

O sorteio do Campeonato Nacional de Juniores, efectuado, ontem, na sede da F. P. F., deu o seguinte resultado:

ZONA NORTE—*1.ª série*—N.º 1, F. C. Maia; 2, G. D. Bragança; 3, S. C. Vila Real; 4, Sport. de Braga.

2.ª série—N.º 1, Spt. Fafe; 2, Salgueiros; 3, Beira Mar; 4, Amarante.

3.ª série—N.º 1, Leça; 2, Sandinenses; 3, Académico de Viseu; 4, Sporting de Espinho.

4.ª série—N.º 1, A. Marinhense; 2, Académica de Coimbra; 3, Peniche; 4, União de Coimbra.

ZONA SUL—*5.ª série*—N.º 1, Académica de Santarém; 2, S. C. Estrela; 3, «Os Leões»; 4, Sporting da Covilhã.

6.ª série—N.º 1, Benfica; 2, 3.º apurado de Setubal; 3, Atlético; 4, Vitória de Setubal.

7.ª série—N.º 1, Sporting; 2, Oriental; 3, Belenenses; 4, Barreirense.

8.ª série—N.º 1, Olhanense; 2, Juventude; 3, Farense; 4, Despertar.

A tabela de jogos é a seguinte: 1.º dia, 2-1 e 3-4; 2.º dia, 1-3 e 4-2; 3.º dia, 4-1 e 3-2.

A prova começa a disputar-se no próximo domingo.

S. L. Olivais—Almada

O jogo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: S. L. Olivais-Almada, marcado para o ultimo domingo e que não se efectuou devido ao mau tempo, realizar-se-á depois de amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, nos Olivais.

O BELENENSES

defronta hoje o Newcastle

Realiza-se esta noite o anunciado encontro de futebol entre o Belenenses e o Newcastle, velha glória do futebol britanico, que foi quatro vezes campeão da Inglaterra e dez vezes finalista da «Taça», alcançando seis vitórias, a ultima, até, bem recente.

Não se trata, pois, de uma equipa qualquer a que nos visita agora para defrontar, o Belenenses no Estádio do Restelo. O Newcastle tem no seu grupo sete internacionais.

A contribuir para o aumento da expectativa, cita-se o caso do Newcastle incluir dois dos melhores jogadores da Irlanda do Norte que recentemente defrontaram a selecção de Portugal, em Lisboa, Casei e Michael, que alinharão, lado a lado, com os dois mais famosos componentes do «team», Milburn e Scoular, que são, por si só, duas fortes razões de atractivo.

O jogo principia ás 22 horas.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

A inscrição para o Torneio de Abertura deverá ser feita, informa-nos a Associação de Voleibol de Lisboa, até ás 21 horas da próxima quinta-feira.

ESGRIMA

Taças «Mestre Martins Correia»

Em homenagem ao seu mestre de armas, instituiu o Clube Shell duas taças para serem disputadas em provas de espada e florete, reservadas aos atiradores do clube.

As provas, que foram disputadas entusiásticamente, tiveram os seguintes resultados:

Espada—1.º, Duarte Leal; 2.º, Manuel Peixeiro; 3.º, Eurico Miranda da Cruz; 4.º, Tomás Baltasar; 5.º, Santa Bárbara; 6.º, David Horgan; 7.º, Paiva e Pona e 8.º, Macedo e Couto.

Florete—1.º, Paiva e Pona; 2.º, Santa Bárbara; 3.º, Duarte Leal; 4.º, Manuel Peixeiro; 5.º, António Cruz; 6.º, D. Maria José de Nápoles; 7.º, Macedo e Couto; 8.º, David Horgan; 9.º, José Cruz; 10.º, D. Renata Jacobson; 11.º, Tomás Baltasar e 12.º, D. Margarida Benamor.

Além das taças que foram ganhas pelos atiradores Duarte Leal e Paiva e Pona, foram distribuídas medalhas aos quatro classificados a seguir em Espada e Florete.

HÓQUEI EM PATINS

A «Taça de Honra» principia na sexta-feira

Inicia-se na próxima sexta-feira, a primeira fase da «Taça de Honra» de 1957, em hóquei em patins, com demonstrações alternadas de patinagem artística.

A primeira sessão, que se realizará no rinque do Parque Mayer, constará do seguinte — ás 21,15 horas, Futebol Benfica-C. U. F.; ás 22,10, Mundet-Sporting de Torres Vedras; patinagem artística; e ás 23,10, Académica da Amadora-Sporting C. Portugal.

Mais dois clubes filiados

Na Associação de Patinagem do Sul filiaram-se mais dois clubes, o Estefania Atlético Clube e o «Hockey» Clube de Portugal — passando a ser de 24 o numero total dos inscritos.

PUGILISMO

O português Martinheira foi batido em Itália

BOLONHA, 19 — Numa sessão internacional de pugilismo, o «peso-médio» italiano Remo Carati bateu o português Manuel Martinheira, aos pontos, em oito assaltos. — (F. P.).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida»
TRINDADE — A's 21,45 — «Antigona».
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
VARIEDADES—Ás 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
A B C—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Já cá canta».
TIVOLI—«A castelã do Libano».
SÃO LUÍS — «As grandes manobras».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL — «Perdeu-se um marido».
CONDES—«Ao longo das ruas»
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
ALVALADE—«As grandes manobras».
CAPITOLIO—«Bandido».
ODEON—«Com a vossa vida nas mãos»
TERRASSE—«6 de Junho — dia D»
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Entre a noite e a madrugada».
JARDIM — «Opinião publica».
OLIMPIA—«O rei dos escuteiros».
PROMOTORA—«Freira cigana».
RESTELO—«Alfaiate de senhoras».

Teatros e Cinemas

Marta Toren

faleceu em Estocolmo

Marta Toren

ESTOCOLMO, 19.—Vítima duma doença cerebral, morreu hoje num hospital desta cidade a artista sueca Marta Toren, que estava inconsciente desde domingo, quando foi atacada pelo mal, descrito pelos médicos como uma forma muito invulgar de hemorragia cerebral. A hemorragia foi provocada pela rotura de um vaso. O dramaturgo Leonardo Bercovici, marido de Marta Toren, assistiu aos seus ultimos momentos. — (A. N. I.).

Marta Toren, que contava 31 anos, possuia um tipo de beleza especial. Fazia parte do grupo de artistas suecas que triunfaram em Hollywood. O seu poder de representação grangeou-lhe grande popularidade nos meios cinematográficos mundiais. O publico recebia sempre com agrado os filmes que a tinham como intérprete.

De 1947 a 1952, Marta Toren permaneceu em Hollywood, regressando depois á Europa. Nessa altura casou-se com Leonardo Bercovici, de quem teve uma filha. O casal viveu na Itália, onde a artista interpretou sete filmes desde 1954.

Em Janeiro deste ano Marta Toren fora para Estocolmo, a fim de desempenhar a principal personagem de uma comédia teatral.

Von Stroheim

recebe a Legião de Honra

PARIS, 19—O «Journal Officiel» publica um decreto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que nomeia Erich Von Stroheim, de nacionalidade americana, actor e autor de filmes, cavaleiro da Legião de Honra, por serviços prestados á arte cinematográfica. — (F. P.).

Coliseu

SONHO DESTA NOTE

A Nova Companhia de Circo, maravilhoso espectáculo de alegria e de prestigio

Sabe o que deve fazer esta noite? Seguir para o Coliseu, com toda a família, para admirar a Nova Companhia de Circo. Espectáculo de loucura, em que durante três horas vê coisas fabulosas, que julgou nunca existir. Pára-quedismo acrobático. Cães que tocam. A esfera de fogo. Os sete melhores palhaços italianos. Uma parelha de «clowns» franceses que é a dinamite da gargalhada. Equilibristas em monociclo. Zavatta, o rei dos equilibristas. Patinadores alucinantes e muitos outros numeros sensacionais.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Futebol Internacional

O Belenenses tem a honra de apresentar

UMA EQUIPA INGLESA EM LISBOA

numa jornada LUSO-BRITANICA

HOJE, 19 de Fevereiro às 22 horas

NO ESTADIO DO RESTELO

NEWCASTLE

uma das mais famosas equipas da 1.ª Liga Inglesa contra a do

BELENENSES

a PREÇOS DE CAMPEONATO:

CAMAROTES—35$00 por pessoa; CENTRAIS—40$00 e 25$00; LATERAIS—25$00 e 20$00; CABECEIRA SUL—17$50; e CABECEIRAS NORTE SUPERIOR—12$50; SÓCIOS—10$00, 8$00 e 6$00.

LOCAIS DE VENDA — Sede e Secretaria do Belenenses; Parque Mayer, das 14 às 22 horas; Agências A. B. E. P.—Praça dos Restauradores; DAVILA—Rua Eugénio dos Santos; ABELHA—Av. de Roma e no dia do Jogo, no RESTELO a partir das 18 horas

AOS MÉDICOS

Monografias da Clinica Médica
(Director: Professor Dr. Mário Moreira
Vol. I

Diáteses Hemorrágicas de Causa Plasmática

Normas gerais do Diagnóstico diferencial

Por

A. DUCLA SOARES e FRANCISCO PARREIRA

A venda em todas as Livrarias

EDIÇÃO DA LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA LDA.
R. Nova do Almada, 88 — Lisboa

LINCURI, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32

CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS DE TODOS OS PRODUTOS FORD

Continuam vendendo

TAUNUS EM SÉRIE

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE TUBOS DE FERRO —Uma empresa de andaimes metálicos, foi vítima de vários furtos praticados por três empregados seus, os quais, á medida que os praticavam, os iam amontoando numas matas próximo do local. Quando já tinham uma porção razoável, transportavam numa camioneta todo o material para um ferro-velho de Alcantara, onde o vendiam sem dificuldade. Um empregado da casa, que viu os referidos empregados a fazer o carregamento, comunicou o caso aos patrões, que, a princípio, não deram grande crédito á denuncia, pois depositavam confiança nos dois visados. O chefe Pereira da Graça e o agente Tavares, da Judiciária, confirmaram as suspeitas, prenderam os dois infieis empregados e apreenderam o referido material.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—José Manuel Falcão Cascaqueira, marçano, de 12 anos, morador na Rua Jacinto Nunes, 2-A, foi colhido por um automóvel na Rua Morais Soares e deu entrada na sala de observações do Hospital de S José, com ferimentos n' cabeça.

DESASTRE NO TRABALHO—Manuel Afonso da Silva, canalizador, de 25 anos, residente na Rua Nova da Piedade, 81, porta 1, foi atingido por um ferro na oficina onde trabalha. Muito ferido na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes, para o corrente ano, do Vendedores de Jornais Futebol Clube. A nova mesa da assembleia geral fica constituída pelos srs. Fernando de Oliveira Silva, presidente; Manuel da Cruz Lopes, vice-presidente; Manuel Fragoso e Carlos da Cruz Lopes, secretários. A direcção, além do sr. Miguel dos Santos Pereira que ocupa o cargo de presidente, é formada pelos srs. Bettencourt Matos da Fonseca, Elson Dayson dos Santos, Álvaro Pereira, João Maria de Barros, Manuel Francisco Ferreira da Silva e Fernando da Costa Nogueira. Para o conselho fiscal foram eleitos os srs. Armindo Tavares Vieira, Rogério Fernando Borges Rodrigues e Francisco Américo Fernandes.

Os delegados do Vendedores de Jornais Futebol Clube á Federação das Colectividades são, este ano, os srs. Rogério Rodrigues e Aldino Pinho.

—Reune-se depois de amanhã, dia 21, pelas 20 e 30 (ou uma hora mais tarde, se não houver numero legal de associados), a assembleia geral ordinária da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns maços de cigarrilhas; dois relógios de pulso para homem; uma chapa de registo de automóvel, com o numero E I 18-97; um porta-chaves com uma chave; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; três sombrinhas de senhora; três guarda-chuvas para homem; seis sapatos para criança, desirmanados; um capuz para gabardina; os bilhetes de identidade de Miguel Augusto, Mário Guilherme de Almeida Carvalho e Palmira da Silva Coelho Ferreira; um porta-moedas, com uma pequena esferográfica; uma boina de rapaz; um cinto de gabardina; um saco de plástico com chá e café; uns óculos graduados; um fio de ouro; uma medalha de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um par de luvas para homem; uma pulseira de fantasia; um cachecol; três carteiras para senhora, duas com os bilhetes de identidade de Maria dos Remédios, Raquel da Conceição F. Viegas e outra com injecções e dinheiro; e diversas luvas, para homem e senhora, desirmanadas.

—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, dois chapeus de chuva para senhora e um livro inglês com o título «A modern english reader».

PRÉDIOS

MORADIAS E QUINTAS

Temos para venda, na Rua Ferreira Borges, Avenida Duque de Loulé, Travessa Henrique Cardoso, Rua Senhora do Monte e nos arred. de Lisboa, a darem bom rendimento.

SE DESEJA VENDER OU COMPRAR

CONSULTE A

PREDIAL «RUICAR»

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DE V. EX.ª

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º

Telefone 732662

Redução

das guarnições militares de Gibraltar

e de Hong-Kong ?

LONDRES, 19 — Vão ser reduzidas as guarnições militares britanicas de Hong-Kong (onde há, actualmente, três batalhões) e de Gibraltar (onde estão aquartelados 3.000 homens)—segundo anuncia o «Daily Mail» na sua primeira edição.

Tendo corrido, ao mesmo tempo, boatos de que se encarava a passibilidade de proceder a uma diminuição das forças que se encontram na Líbia (15.000 homens), o ministro da Defesa, Duncan Sandys, fez publicar um comunicado, segundo o qual «a Grã-Bretanha estuda, neste momento, os compromissos militares que a Inglaterra assumiu no Mundo, mas que nenhuma decisão foi ainda tomada quanto á retirada da 10.ª Divisão, estacionada naquela região». —(A. N. I. e F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

O PORTO pelo telefone

Transportes para Gaia em troley-Carros

PORTO, 19 — Sob a presidência do sr. eng.º Machado Vaz reuniu-se esta manhã na sua sessão mensal a vereação da Camara do Porto. O presidente começou por se congratular com a visita da rainha de Inglaterra a Portugal, aludindo ao significado do acontecimento, pedindo depois um voto de protesto para a atitude assumida pela comissão de curadoria da O. N. U. em relação ao nosso País.

O dr. Paulo Sarmento referiu-se á necessidade de dar outra finalidade ao Palácio de Cristal e definiu a posição da Camara quanto áquele recinto.

O vereador sr. Mário Amaral regozijou-se com o ritmo das obras de construção do novo edifício dos Paços do Conselho e com a construção do primeiro dos bairros destinados a albergar as famílias desalojadas das «ilhas». Ocupou-se, depois, desenvolvidamente, da importancia do Palácio de Cristal na vida da cidade, dando judiciosas sugestões para o seu aproveitamento num sentido mais amplo e eficiente, dando-se-lhe o lugar que lhe compete como instrumento possível de acção cultural.

O dr. Correia da Silva protestou também contra a atitude da comissão de curadoria da O. N. U. e congratulou-se com a oferta á Biblioteca Municipal do Porto do sr. Russel de Sousa de uma colecção de autógrafos de escritores e artistas notáveis. O dr. Rego Machado pediu que se preste homenagem condigna aos dois grandes portuenses conde de Almeida e Melo e Francisco de Almada e Mendonça por terem contribuído para o alargamento de ruas e outros melhoramentos que deram grande impulso á expansão da cidade.

O presidente do Município anunciou depois ter sido adjudicada recentemente a várias firmas o fornecimento de materiais e aparelhos que permitirão os serviços para Gaia em «troley»-carros, obra avaliada em cerca de três mil contos.

Mantem-se o mau tempo

Na capitania de Leixões foi esta madrugada arriado o sinal n.º 1, que indica temporal de Noroeste, e içado de novo o n.º 2, temporal de Sudoeste. As traineiras e demais embarcações de pesca não saíram para o mar. Contudo naquele porto entraram embarcações, assim como no do Douro, não se tendo verificado em qualquer deles saídas de navios.

Navio desaparecido

no Mar da China

SINGAPURA, 19.—O petroleiro «Landak», propriedade da Shell, desapareceu no Sul do Mar da China, no dia 13 deste mês.

As pesquisas efectuadas para encontrar o navio, que tinha uma tripulação de 17 homens, não deram até agora resultado.—(F. P.).

O REI DA UGANDA

visita Moçambique

BEIRA, 19 — No paquete «Karanja», embarcou, hoje, em Mombaça, com destino a esta cidade, o rei da Uganda, acompanhado da sua numerosa comitiva. Seguirá, depois, para Lourenço Marques e visitará as principais zonas de caça da província de Moçambique, durante cerca de um mês. — (L.).

A recepção em Queluz

(Continuação da 1.ª pág.)

sómente sonhada em contos fabulosos.

O baldaquino de azul e amarelo-ouro engalana a entrada nobre do átrio das três portas, decorado com flores lilazes e com tapeçarias escarlates, que ostentam o escudo das quinas, encimado por cornucópias e cariátides.

Vai principiar a cerimónia da recepção dada por Sua Majestade a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo ao Corpo Diplomático.

Chegam as personalidades esperadas, que o povo segue com olhos admirativos. Fraques, chapeus altos, fardas pomposas da «carrière». O ministro da Indonésia faz-se notar pelo seu típico barretinho nacional. Também o ministro e a ministra do Sião deixam, á sua passagem, no ambiente versalhesco de Queluz, um rasto de exótica distinção. As senhoras vestem muitas delas modelos de Dior e de Balmain, discretos, mas de uma suprema elegancia, como Lisboa raramente vê a esta hora matinal. Luvas, malas de mão cheias de requinte e de sóbria beleza, vestidos justos na generalidade, como a solenidade e o momento do dia impõem.

Nunca o palácio pareceu tão belo. A passagem dos membros do Corpo Diplomático refulgem as chaminés de vidro, que outrora defendiam do vento as chamas aristocráticas das velas.

Na sala do Trono, todos os embaixadores, ministros e encarregados de negócios se dispõem em semi-círculo, com excepção do ministro do Egipto, que se ausentou de Lisboa para o Sul do País. A ordem é por antiguidade. Em primeiro lugar destaca-se monsenhor Fernando Cento, arcebispo titular de Selencia Prieria, como decano titular do Corpo Diplomático.

Fala-se em voz baixa. Há um leve rumor de conversa mundana.

Acompanhada pelo duque de Edimburgo, loiro e esguio, com o seu sóbrio uniforme de almirante da «Navy», entra, de subito, na sala pondo termo á expectativa, a rainha Isabel II, toda em uma sinfonia de cinzento, a condizer com a graça hesitante do dia. E o seu porte é hoje o mesmo que em todas as ocasiões, nos rápidos momentos desta sua inesquecível visita Portugal lhe tem visto: a majestade discreta, uma elegancia jovem e repousada, uma suave luz comunicativa no olhar limpidamente azul.

A apresentação do Corpo Diplomático à rainha

Os cristais e os espelhos magnificos da sala do Trono, com suas opulentas molduras barrocas e suas grinaldas de talha auricolor, as flores esculpidas que das urnas ornamentais se derramam pelas paredes, as pinturas leves e espirituosas do tecto—recordações de uma época delicada e galante—miram a cena palaciana.

A rainha ficou sempre de pé, com o duque á sua esquerda e tendo junto de si os srs. Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros de Inglaterra; embaixadores da Grã-Bretanha e da Africa do Sul, ministro do Paquistão e encarregado de Negócios do Canadá, ajudantes de campo e ajudantes de ordens e os srs. duque de Palmela, almirante Nuno de Brion, general Luís de Pina e capitão-de-fragata João Ramalho Rosa, adido naval português em Londres.

O director do protocolo do Estado fez a apresentação á rainha dos membros do Corpo Diplomático, começando pelo nuncio apostólico, com quem a soberana conversou durante alguns momentos.

O venerando prelado recordou a Sua Majestade a sua presença na cerimónia da coroação, onde figurou como embaixador extraordinário do Santo Padre, facto de que a rainha perfeitamente se recordava. Disse mais o nuncio apostólico que o dia de hoje era para ele de inolvidável alegria e, ao terminar a frase, ainda esboçou o gesto da benção, que logo reprimiu.

Foi seguidamente apresentado á rainha o sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha, acompanhado, como os restantes diplomatas, por sua esposa.

A jovem soberana com ele trocou igualmente impressões durante alguns minutos, mostrando interesse por saber há quantos anos era embaixador em Lisboa. Respondendo ele que há 19 anos, Sua Majestade amávelmente, e a sorrir, lhe disse compreender quanto a alguém deveria custar sair do nosso País, tão formoso, tranquilo e acolhedor.

Foram, depois, apresentados sucessivamente á rainha os embaixadores da Bélgica, dos Estados Unidos da América do Norte, da Itália —demorando-se a soberana alguns minutos a conversar com este diplomata e em especial com a súa esposa, que é irlandesa—da França e do Brasil; os ministros da Dinamarca, da Turquia, Noruega, Grécia —para quem a rainha teve palavras de simpatia e a quem o duque de Edimburgo sorriu—da Suíça, do Japão, cuja ministra se apresentava elegante e castiçamente vestida com um deslumbrante quimono—Columbia, Áustria, Suécia, Chile, Cuba, Holanda, Tailandia, Sião, México, Argentina, Irlanda, conde de Myra, pela Ordem de Malta e os encarregados de negócios da Alemanha e da Venezuela.

O embaixador inglês em Lisbôa, apresentou por sua vez os membros do Corpo Diplomático ao ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país.

Prémio Júlio Mardel

O pintor-restaurador Fernando Mardel doou 200.000$00 á Academia Nacional de Belas-Artes, de que é vogal honorário, para instituição do «Prémio Julio Mardel», constituido pelo rendimento do respectivo certificado de renda perpétua e destinado a bolsas de estudo, no estrangeiro, a atribuir a artistas nacionais e por concurso publico, conforme regulamento a publicar.

Na sala das sessões daquela instituição foi colocado o retrato a óleo de Julio Mardel, pintado por Luciano Freire, oferta do mesmo académico.

CAMPINOS

Restaurante típico

Cartaxo — Telefone 18

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

IMPACIÊNCIA

Condensação do conto de **de Vicenç Riera-Llorca**

CHABELA, sorridente, de mãos suspensas sobre a máquina de escrever, olha para Irene que está a falar ao telefone, excitada, de olhos brilhantes. A conversa foi rápida. Irene perguntou a que horas lhe levariam o vestido a casa, e passados uns segundos, exclamou:

—O quê? Já o levaram?

E propõe a Chabela que á hora do almoço dêem uma escapadela até sua casa para verem o vestido.

Irene fala em voz baixa para que o gerente, que tem o gabinete ao lado do das secretárias, não a oiça. Chabela pensa que seria talvez melhor esperarem pela saida, ás cinco e meia, e não fazerem aquela viagem tão precipitada a casa da sua amiga, mas a curiosidade domina-a e contagiou-a a excitação de Irene. Sim, sairiam á uma em ponto...

—Não poderia esperar até ao fim da tarde — explica Irene.

E depois de dizer isto tenta continuar o trabalho, mas está nervosa e engana-se. Tira a folha da máquina, rasga-a e mete outra. Apenas escreve três linhas tem de tirá-la também e, depois de fazer com ela uma bola entre os dedos, atira-a para o cesto dos papéis. Depois de estragar quatro folhas, levanta-se repentinamente e diz:

—Olha, Chabela, não tenho paciência para esperar até á uma... Desculpa-me. Volto já. E em lugar de me acompanhares á hora do almoço, irás á tarde.

Chabela riu, divertida pelo aturdimento da sua companheira, que entra resolutamente no gabinete do gerente e sai um momento depois.

—Que lhe disseste?

Irene encolhe os ombros.

—Não lhe apresentei nenhum pretexto; só lhe disse que precisava sair. Adeus. E' só ir e vir. A' hora do almoço já cá estou.

Agarra na carteira e nas luvas, que estavam em cima do arquivo, e sai. Logo que fechou a porta atrás de si, entreabre-a, mete a cabeça e diz:

—Se o Rafael me telefonar, diz-lhe que tive de sair em serviço, que me torne a telefonar a um quarto para a uma. Não lhe digas nada do vestido. Quero dizer-lhe eu...

—Vai tranquila, não lhe digo nada...

*

Amanhã á tarde irá com Rafael ao Puerto de Liverpool escolher o tecido para as cortinas... Faltam ainda as cortinas, os candeeiros e alguns utensílios de cozinha.

Ainda ficam algumas coisas para fazer, mas o que mais a tinha inquietado foi pôr em ordem a documentação. E não por ser complicada, mas porque Rafael não tinha os seus papéis em ordem e levou tempo e dinheiro a arranjar tudo.

Se não tivesse sido isso, já se teriam casado há dias. Houve momentos em que Irene chegou a acreditar que até os funcionários tinham vontade de a prejudicar... Por sorte já estão arranjados todos os papéis e estão no tribunal.

Irene ri-se do medo que durante alguns dias teve de apresentar Rafael á mãe.

Por sorte ele foi escolhido com simpatia desde o primeiro momento, e Irene, fugida a sua inquietação, arrependeu-se por ter demorado tanto a levá-lo lá a casa. Desde então é feliz. E espera sê-lo mais. Não o confessa nem a ela própria, mas, quando o Rafael lhe começou a fazer namoro, no fundo da sua consciência germinava já o medo de ficar solteira.

Talvez agora, quando ela estiver arrumada, a mãe se decida a casar também. Irene crê que a mãe se conservou viuva para não lhe dar padrasto. Alguns amigos que em diversas épocas foram visitantes assíduos da casa eram com toda a certeza seus apaixonados, mas ela afastava-os assim que manifestavam as suas intenções.

A mãe tem agora trinta e sete anos. Mas ninguém lhe daria mais de trinta. Ainda seduz. Irene custa-lhe deixá-la só na velha casa, onde vive desde que se casou, onde lhe nasceu a filha e lhe morreu o marido. Talvez porque lhe custa deixá-la só, gostaria que se casasse também.

O carro pára á porta. Paga; desce e entra em casa. Enquanto sobe a escada á pressa, prepara nervosamente as chaves. Chega ao terceiro patamar ofegando, abre a porta e entra. Deita uma vista de olhos pela cozinha e não vê a rapariga. Deve estar na praça.

Vai direita ao seu quarto e fica embevecida em frente do seu vestido de noiva, estendido em cima da cama.

Não pode resistir á tentação de o vestir. Quando o olha outra vez ao espelho, arranja o decote e as mangas, vira-se para se ver por detrás e sorri, satisfeita, ao verificar como os godés caem graciosamente. E' um vestido de linhas simples mas elegantes...

Ouve algum barulho no outro extremo da casa, onde é o quarto da mãe. E' porque não saiu como julgou.

Alisa o vestido na cintura, endireita uns godés, arranja maquinalmente o penteado e dirige-se ao quarto da mãe. Quando está já a tocar na porta sente um gemido e sobressalta-se. Que se passa? Não deve estar bem... Abre a porta de rompante.

—Mamã!

O grito de Irene exprime agora, surpresa, horror, náusea e dor... Acaba com o grito de um animal ferido.

A rapariga volta cambaleando para o seu quarto, mas não chega lá. No corredor precipita-se e cai no chão, sobre as lajes, onde fica a chorar em silêncio. De quando em quando um soluço sacode o seu corpo.

A mãe, sentada no seu tocador, penteia-se lentamente, pensando no que há-de fazer.

O vento e a chuva

causaram prejuizos na região de Vila Real

VILA REAL, 18 — Toda a região esteve ontem sob violento temporal. caiu neve e saraiva, choveu copiosamente e o vento soprou em rajadas velocíssimas, causando prejuízos, nomeadamente, em muros, telhados e árvores. Os rios e os ribeiros sairam dos leitos, e inundaram os campos marginais, embora sem causar estragos de maior. Os trabalhos agrícolas, todavia, estão paralisados, o que em muitos casos representa privações para famílias inteiras.

Não obstante a chuva, a neve mantém-se, especialmente nos pontos mais altos.

OBRAS NA SEDE

do Lisboa Clube Rio de Janeiro

Estão concluidas as obras de remodelação da sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, onde foi igualmente construido um ginásio. A cerimónia inaugural das novas instalações efectua-se no dia 24, pelas 11 horas, com a assistência de muitos convidados.

CARPETES - TAPETES
ALCATIFAS - PASSADEIRAS
compre uma boa qualidade na
Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126 - 130

PELARIA CHILE
Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

Marca que marca
GRANDELITE

Rosé
A ELITE DO VINHO DE MESA QUE A
Bi-centenária
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
Apresentou e Triunfou

UM ASPECTO ESPIRITUAL DA ALIANÇA INGLESA
Por JOSÉ PEQUITO REBELO
Um problema fundamental para a Grã-Bretanha, Portugal e a Europa?
Preço 30$00
À venda nas principais livrarias ou pedidos ao autor (Gavião — B. B.)

AS VISITAS À «SAGRES» E À «D. FERNANDO»

O duque de Edimburgo foi saudado

por todos os almirantes e comodoros da Armada Portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

nistro da Marinha; dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, envergando a farda da Associação Naval; capitão de fragata Henrique Tenreiro — grande impulsionador da Obra Social da Fragata «D. Fernando» — e comandante Ramalho Rosa, adido naval português em Londres. Momentos depois chegava o duque de Edimburgo, acompanhado pelos seus ajudantes britanicos e pelo contra-almirante Nuno de Brion, oficial português ás suas ordens. Vinham em dois carros da Presidência da República, precedidos e escoltados por motociclistas da Polícia de Viação.

Ouviram-se palmas quando o duque, fardado de almirante, saiu do carro e apertou a mão, muito afectuosamente, ao ministro da Marinha. Todos desceram imediatamente a escada e entraram na vedeta do sr. Presidente da Republica, onde o capitão-tenente Pereira Braga recebeu o nosso ilustre hóspede. A embarcação arrancou sem demora, saiu da doca e tomou a direcção da «D. Fernando», surta ao largo. A pouca distancia, estava a «Sagres», também embandeirada em arco. Entre os dois navios viam-se, igualmente cheios de bandeiras, vários arrastões da pesca do bacalhau.

Quinze minutos a bordo da «D. Fernando»

Quando a embarcação atracou á histórica fragata, o seu comandante sr. capitão de fragata Valente de Araujo, em grande uniforme, desceu ao patim inferior da escada de portaló para receber o marido da rainha. O duque, ao passar para o patim, apertou-lhe a mão e disse-lhe com o melhor sorriso: — «Good morning»...

Depois subiu a escada e entrou na coberta, onde ficou perfilado, enquanto a fanfarra de clarins, constituída por pequenos educandos, executava impecavelmente a marcha de continência. Apertou a mão aos oficiais do navio — os 1.os tnentes Camara, Celestino de Paiva e Vinagre — e logo passou á camarinha da ultima nau da India. Proferiu então breves palavras, o almirante Nuno de Brion — também dirigente da Obra Social da Fragata — para saudar o duque e lhe agradecer a honrosa visita, lembrando que aquele velho navio de vela, construído na India Portuguesa, em 1840, é hoje a sede de uma escola-internato onde se preparam rapazes pobres para a vida no mar. Destacou a coincidência de, em volta da «D. Fernando», estarem alguns dos muitos barcos portugueses da pesca do bacalhau, actividade de tradições no nosso País e na qual se empregam hoje mais de 4.000 pescadores.

O duque agradeceu a saudação com um sorriso. O comandante Henrique Tenreiro ofereceu-lhe então, em rico estojo, uma flamula em seda, da fragata «D. Fernando», insignia na qual o duque pegou para a examinar e depois comentar: — «Very nice... Thank you»...

Apresentaram-lhe então o Livro de Honra do navio. O duque perguntou: — para assinar? Com muito gosto...

Puxou da sua caneta e, fixando o ministro da Marinha, perguntou-lhe: — Que dia é hoje sr. ministro...

O almirante Américo Tomás lembrou que hoje é dia 19 e o duque, muito sorridente, comentou: — E' verdade, 19... Chegámos ontem...

O marido da rainha assinou apenas a palavra Philip e juntou-lhe a data de hoje. Tudo decorria rapidamente. Para a «D. Fernando» havia apenas um quarto de hora. No caminho para a tolda, observou velhas bombardas que espreitam pelas canhoneiras e depois, lá em cima, assistiu com sorrisos de louvor ao desfile dos pequenos educandos, marchando aprumados e muito certos. Voltou então á coberta e, depois de felicitar os oficiais, tomou de novo a embarcação a caminho da «Sagres», enquanto os miudos, bem agarrados sobre as vergas dos mastros, soltavam, com muito garbo, os sete «vivas» da ordenança — momento que o duque fixou, de bordo da vedeta, manejando ele próprio a sua micro-camara.

Meia hora a bordo da «Sagres»

Eram 11 e 5 quando a vedeta, sempre com o pavilhão do duque á proa, atracou á «Sagres». No patim inferior da escada estava o comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho. No patim superior, perfilava-se o vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada. O duque subiu a escada seguido pelo ministro da Marinha e pelas restantes personalidades que o acompanhavam. A guarda apresentou armas. Ouviu-se a marcha de continência. No convés, estava o corpo de oficiais-generais da Armada: todos os almirantes e comodoros em serviço activo. Fez as apresentações o almirante Guerreiro de Brito. Depois estavam os capitães-de-mar-e-guerra chefes de serviços, que foram também apresentados ao duque. Estavam igualmente presentes o almirante Smith, comandante do iate real, e o adido naval britanico em Lisboa.

Na camara dos oficiais houve uma breve cerimónia. O almirante Guerreiro de Brito, em nome da corporação, ofereceu ao marido da rainha, um artístico emblema da Armada Portuguesa, em bronze cinzelado, e fê-lo com palavras de muito respeito e de muita admiração para o oficial ilustre da Royal Navy que é o almirante de esquadra Filipe de Mountbatten. O duque louvou a concepção do artístico emblema e disse que o guardaria como grata recordação daquele seu contacto com a Armada Portuguesa.

Esclarecido pelo comandante Dentinho, o duque percorreu algumas dependências do navio e mostrou-se muito interessado pelos programas de instrução que se seguem a bordo. Tinham decorrido os trinta minutos num abrir e fechar de olhos. A marinhagem subiu ás vergas. O duque, que começa a despedir-se dos almirantes e dos comodoros felicita o ministro da Marinha «pelo belo navio-escola que a Armada portuguesa possui» e encaminha-se para o portaló. Soam clarins. Uma ultima continência e a vedeta arranca. Troa a artilharia com 21 tiros. Depois, a marinhagem, empoleirada lá em cima, ergue os bonés e ouvem-se os sete «vivas», enquanto o duque vai fazendo fotografias para o seu álbum. Terminou a continência. De dentro do gasolina, o duque acena num gesto largo para a «Sagres». Daí a poucos minutos, entre palmas e saudações femininas, o marido da rainha desembarca na Estação Fluvial de Belém e segue para o Museu dos Coches a reunir-se a sua esposa.

A Marinha havia tido o seu dia no programa da visita régia. E pode afirmar-se que foram minutos de brilhante evocação da nossa secular tradição marítima.

O duque de Edimburgo a bordo do navio-escola «Sagres»

Belém, Jerónimos e Museu dos Coches

(Continuação da 3.ª página)

passar a soberana inglesa. Precedidos de motociclistas da G. N. R. chegaram os primeiros carros com elementos da comitiva da rainha. Por fim, o automóvel de Isabel de Inglaterra, que vinha acompanhada da sr.ª duquesa de Palmela. Desce ligeira, depois de afastar levemente o grande ramo de rosas que acabava de receber de uma menina do bairro do Restelo e, com um gesto largo, a sua mão enluvada de branco e o seu sorriso iluminado, respondem ás saudações da multidão que grita o seu nome e a aplaude.

Ao lado do arquitecto Luís Benavente e ligeiramente precedida das restantes entidades que a aguardavam, a rainha de Inglaterra entra no mosteiro, onde o primeiro lhe aponta os túmulos de Camões e de Vasco da Gama. Lentamente, sob a nave central, pára diante dos vitrais donde se coa a luminosa e gritante história dos santos e dos mártires. Uma luz suave, ligeiramente violácea, desce lá de cima, da nave do transepto sobre a alvura do altar-mor. Isabel pergunta, quer saber: aqui, o túmulo de D. João III, ali, o de D. Manuel, aquele outro o de sua primeira mulher, Isabel de Espanha.

Do coro, desce, então, a voz do órgão. Vão-se-lhe juntar as do grupo coral dos rapazes da Casa Pia que, sob a batuta do maestro Dias Pombo, entoam canticos religiosos. Gravemente, a musica penetra nas almas...

A rainha de Inglaterra interessa-se pelos motivos simbólicos do estilo manuelino. Confessa-se impressionada pela grandiosidade e leveza da colunata e da nave. Quando, daí a pouco, depois de visitar a Sala do Capítulo, entra no claustro, há-de confessar a sua surpresa diante do poema das pedras rendilhadas e do conjunto recatado da arquitectura.

Fotógrafos, cineastas, técnicos da rádio e da televisão aproveitam este momento excepcional. A rainha pára, sorri, deixa-se fotografar á vontade. Ela, símbolo de uma pátria de liberdades, sabe que está ali a cumprir uma missão, como de algum modo, todos quantos estão também presentes. Tem um ar quase afectuoso quando olha os fotógrafos que fazem a sua ginástica, á procura de um angulo imprevisto...

Pela porta Sul, sua majestade vai partir. A visita demorou cerca de meia hora. Diante dos nichos e baldaquinos exteriores, há ainda uma palavra explicativa e outra de aquiescência. Todos podem ouvir a soberana de Inglaterra dizer com um ar gentil:

— E' muito bonito!

Depois, as despedidas. Uma palavra de agradecimento para o arquitecto Luís Benavente, outra para o sr. bispo de Febiana.

O automóvel de Isabel de Inglaterra parte, ràpidamente. A multidão aplaude. Até ao próximo Museu dos Coches, a multidão continua. Os aplausos, os vivas, encadeiam-se:

— Viva a rainha de Inglaterra!

No Museu dos Coches

Na vasta Praça Afonso de Albuquerque apinhavam-se, desde muito cedo, centenas de populares, preparados para todas as intempéries, e sobretudo, desejosos de ver Isabel II, a de doce sorriso.

Das bandas dos Jerónimos surgiram as motocicletas e os esguios «Cadillacs» num pequeno cortejo, rolando em direcção ao picadeiro dos Braganças, transformado em Museu dos Coches.

A multidão aclama, toda ela se ergue num grande arrebatamento.

— Vêm aí!...

— E' a Rainha!...

O trajecto foi rápido. Apenas um instante. Passam agora, na nossa frente, os soldados da G. N. R. nas suas máquinas, ruidosamente, em uniforme de grande aparato, azul-escuro, luvas brancas e óculos espessos. Depois o «Cadillac» real. Grandes «salvas» de palmas. Vivas. Lenços a acenar. A Policia contém a multidão. A rainha de Inglaterra desce do automóvel. Olha as massas de povo. Sorri. A seu lado, a nobre figura da duquesa de Palmela.

Mais atrás a comitiva.

A soberana pisa a passadeira escarlate. Aproximam-se o director do museu, Augusto Cardoso Pinto, e Carlos Azevedo, do Museu de Arte Contemporanea. Curvam-se.

Isabel de Inglaterra olha ainda mais uma vez o povo. O povo ama-a e gosta de vê-la, assim mesmo, cheia de nobreza e gentil. Clarões de magnésio. Os fotógrafos disparam as suas máquinas. A soberana enfrenta-os. Está habituada a esta fuzilaria.

A rainha de Inglaterra entra no Museu dos Coches, passa o átrio e penetra na grande sala.

Na sua frente, em duas filas, os coches, toda uma profusão dourada de barroco numa leve penumbra. Mas já os jornalistas correm para as galerias.

Os srs. Augusto Cardoso Pinto e Carlos Azevedo, acompanham-na e evocam a história. A cinco metros de distancia, Sellwyn Loyd, troca impressões com o duque de Palmela e Lady Leicester conversa com a duqueza. A Rainha pára em frente do coche de D. Maria Francisca de Saboia, baixo, escuro, relativamente sóbiro. Depois vê o coche da Coroa, admira o forro de brocado verde e ouro, o persevão de bronze, a cornija apoiada em cariátides, os seus paineis.

O sr. Carlos Azevedo dá indicações. Em traços rápidos, situa a carruagem na época, relembra os actos históricos em que entrou, chama a atenção para este e aquele pormenores.

— *Magnificent!* — exclama Isabel II.

Contempla a carruagem de Clemente XI, que este papa ofereceu a D. João V, todo de talha oirescente, a cornija sustentada por doze pilastras, com dois cavalos-marinhos arrastando uma concha, cheios de dinamismo e de força. A comitiva segue a rainha de Inglaterra. Ao fundo, discretamente, de cinzento, dois agentes da Scotland Yard, despreocupados, tomados de interesse pelas carruagens. Isabel II acha muito curioso o coche de D. João V. Um funcionário do museu corre a abrir a porta da carruagem. A rainha de Inglaterra debruça-se para o coche. Não, nunca tinha visto nada igual. Augusto Cardoso Pinto e Carlos Azevedo mostram-lhe agora a carruagem dos Meninos de Palhavã, quase miniatural. Depois três outras das mais belas da colecção.

— Estas carruagens deslumbraram a Europa setecentista e rolaram pelas estradas, durante dezoito meses, a caminho de Roma — esclarece o sr. Carlos Azevedo.

Isabel II está admirada. Dá uma volta aos coches que a maravilham, a ela, soberana de um império. E admira os alçados, os paineis da portinhola e das ilhargas, pede que lhe expliquem tudo.

A rainha de Inglaterra passa a outra sala, onde estão as seges, e as berlindas, com muita luz, a romper as largas janelas, que lhe iluminam a face. A visita está a terminar. Os jornalistas precipitam-se para a rua. Isabel II está no átrio do museu. Lá fora estaca um automóvel.

— E' o duque!...

O duque de Edimburgo sai. Vem da «Sagres». Esteve no rio e parece feliz. Encontra-se com sua mulher. Numa pequena mesa Isabel II assina o livro de honra do museu. O sr. Augusto Cardoso Pires entrega-lhe um guia do visitante, encadernado a azul, em inglês, com o monograma da soberana em ouro e uma fotografia do coche onde ontém Isabel II percorreu a cidade em apoteose. Ao duque de Edimburgo o director do museu fez oferta de uma reprodução da carruagem que o conduziu do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII. Era o fim da visita.

A multidão pressente que a Rainha vai sair. Aplaude. Dá vivas. O automóvel de Sua Majestade pára em frente do museu. Os motores das motocicletas rugem. Isabel II surge. A seu lado, Filipe, o duque de Edimburgo.

— Viva a Inglaterra!...

A soberana curva-se um pouco, entra no automóvel, acompanhada de seu marido. O carro que conduz o par real desliza lentamente. O povo aplaude calorosamente. O automóvel dá a volta á praça e desaparece na estrada. E' o fim. A multidão debanda. Tinha visto Isabel II, a de doce sorriso.

* * *

Até á Praça do Município, ao longo das avenidas da India e Vinte e Quatro de Julho, a multidão só aqui e além se interrompe. Mas, aqui, tem uma cor diferente. E' a zona dos estaleiros e das fábricas. São sobretudo homens de fato de ganga, alguns deles de empresas que lhes deram tolerancia de suspender o trabalho ou de o recomeçar mais tarde, os que acorrem para aplaudir Isabel de Inglaterra e o duque de Edimburgo.

Quem é o morto do Terreiro do Paço?

No Hospital de S. José faleceu hoje aquele homem que, ontem, caiu da muralha do Terreiro do Paço quando ali se encontrava a assistir ás cerimónias da chegada da rainha Isabel. Aparenta ter 28 anos, veste fato claro, com samarra, e ainda não foi identificado.

Sindicato dos Contabilistas

Pede-nos o Sindicato Nacional dos Comercialistas que informemos que o Supremo Tribunal de Justiça, reunido em Tribunal Pleno, confirmou a sentença que havia dado provimento ao seu recurso e que mandara considerar sem efeito o despacho que retirou a aprovação dos seus estatutos.

Assim, foi convocada a assembleia geral deste organismo para o dia 28 do corrente, para apreciar o relatório e contas de 1956, tomar conhecimento daquele acórdão e deliberar sobre a eleição de novos corpos gerentes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

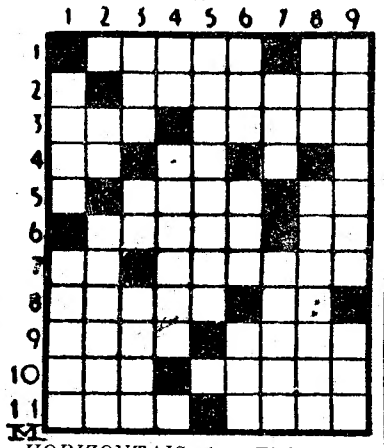
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,7; mínima, 6°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,3; mínima, 4°,5.*

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 806



HORIZONTAIS: 1 — Tirite. Idem (abrev.). 2 — Sentimento de amigo. 3 — Ofertas. Esburacados. 4 — Caminhar. Entre nós. 5 — Película. Suspiro. 6 — Lugar de abrigo. Preposição e artigo. 7 — Nada. Ficam. 8 — Ovados. Prefixo de negação. 9 — Existência. Constelação austral. 10 — Poesia. Demasia. 11 — Quantia. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Procrastino. Juvenis. 2 — Aspecto. Assustado. 3 — Chefe etíope. Porco. Ave semelhante ao pato. 4 — Preposição. Andava muito depressa. 5 — Miradoiros. 6 — Ensejo. Preposição e artigo (pl). Lavra. 7 — Preposição. Indivíduos. 8 — Passado. Primitiva. 9 — Desencaminham. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 805

HORIZONTAIS: 1 — Que. Plato. 2 — Raia. Ru. 3 — Exarar. A. 4 — Ri. Ad. Vis. 5 — Limoges. 6 — Tó. Ró. Se. 7 — Ao. Item. 8 — Caldear. 9 — Ante BOCA. 10 — NÃO. Laço. 11 — Ósseo. Amo.

VERTICAIS: 1 — QUER. Tucano. 2 — Xilo. Anãs. 3 — Era. Altos. 4 — Aram. Ode. 5 — FIADOR. Lá. 6 — Lar. Goiaba. 7 — Vê. Troça. 8 — Traisse. Com. 9 — Ou. Empa.

(Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da República, 55-A. Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque, RSV; Tel. 843571; Pais — Rua Carvalho Araujo, 156. Tel 723965; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220. Tel. 21342.

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Fevereiro de 1473 nasceu na Polónia o astrónomo Copernico. E no mesmo dia de 1717 o actor inglês Garrick.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Aguarela brasileira; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 45: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: O Aráuto; 19 e 30: Trecho de operetas; 19 e 45: Cançonetas italianas; 20: Jornal Sonoro, dedicado á visita de S. M. a rainha Isabel II a Portugal; 20 e 40: Orquestras típicas; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da récita de gala em honra de S. M. a rainha Isabel II.

Programa «B» — A's 19: «Sonata opus 31, n.º 2, em ré menor» (Beethoven); 19 e 20: Cantores célebres: Baixo Chaliapine em trechos da ópera «Boris Godounoff»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, (Poema para violino e orquestra de Chausson e «Sinfonia em ré menor», de César Franck); 21: Junção de emissores; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Os virginalistas ingleses e a sua repercussão, palestra por Santiago Kastner; 21 e 45: Album musical; 22: Teatro das comédias: «O Coriolano» de Shakespeare.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Tipoia; 18 e 30: Trechos recreativos: 19: Divulgação do «jazz»; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Aurélio Fierro; 20 e 30: Orquestra de Gordon Jenkins; 20 e 45: Musica do Brasil; 21: Notas da redacção; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Concerto; 22: Intermezzo; 22 e 15: Variedades; 22 e 20: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Orquestras e canções; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Canta Mário Moreno; 0: Musica de dança do Hotel Palácio; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco ou moderado, de vários rumos, e o ceu está muito nublado, pela acção conjunta duma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste do continente e de um sistema frontal que lhe está associado.

Temperaturas ás 9 horas de hoje — Porto: 9°; Penhas Douradas: —2°; Lisboa: 8°; Faro: 8°; Funchal, 15; e Portalegre: 6°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Prevê-se que a depressão centrada a Oeste do continente se desloque para Leste originando ceu muito nublado, por vezes pouco nublado durante o dia de amanhã. Vento moderado, por vezes forte de Sudoeste, com possibilidade de rajadas muito fortes, durante a tarde de hoje, passando a moderado, por vezes forte de Noroeste, durante a noite. Períodos de chuviscos e chuva durante a tarde de hoje e depois tempo de aguaceiros a partir do princípio da noite. Temperatura sem alteração apreciável.

TELEVISÃO

A emissão de hoje da Radiotelevisão Portuguesa principiará ás 21 horas. O programa inclui: ás 21 e 30, uma palestra do prof. Santiago Kastner sobre «Os Virginalistas ingleses e a sua repercussão em Portugal»; ás 22, noticiário e jornal de actualidades, seguido da reportagem de todos os acontecimentos do dia relacionados com a visita de Sua Majestade a rainha Isabel II. Além de alguns filmes alusivos á Grã-Bretanha e á família real inglesa, será também transmitida uma produção especial evocativa das rainhas portuguesas D. Filipa de Lencastre e D. Catarina de Bragança.

—Dê uma esmolinha a um cego cheio de filhos, dê...
—E quantos filhos tem o senhor?
—Não sei, minha senhora. Como sou cego, não vejo para contar...

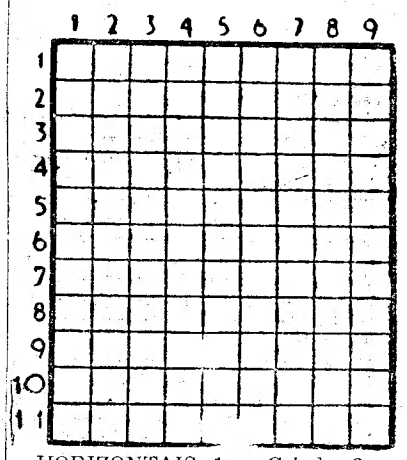
HA TRINTA ANOS

«Morreu em Madrid o jornalista José Maria dos Santos «Santonillo»—noticiava o «Diário de Lisboa» em 19 de Fevereiro de 1927, acrescentando que na memória dos da Imprensa de há vinte anos ficará bem gravado o camarada leal e bondoso. «Quando do advento da Republica entendeu José Maria dos Santos que o culto das suas ideias era incompatível com o novo regime, e exilou-se voluntàriamente. Desde então trabalhou em jornais madrilenos, foi cronista da vida espanhola para o «Diário de Notícias», afirmando sempre as suas qualidades de jornalista e de crítico tauromáquico que popularizou o pseudónimo de «Santonillo».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1815



HORIZONTAIS: 1 — Criada. 2 — Juntar. 3 — Escarnecer. Olá! 4 — Em a. Rio que nasce na Galiza e desagua no Douro. Semelhança. 5 — Circunspecto. 6 — Aplanara a terra lavrada com a grade. 7 — Pretexto. Ilha do arquipélago de C. Verde. Símbolo químico do gálio. 8 — Patroa. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 9 — Pouco densa. Parte do boné. 10 — Caminharmos. 11 — Isolado. Gemidos. Poeira.

VERTICAIS: 1 — Grande vasilha de aduelas sem tampa para uvas. Uma das ilhas Ciclades. 2 — Comparecia. Pedra preciosa. 3 — Oceano. Abreviatura de grama. Genro de Maomé. 4 — Artigo definido (ant.º). Após. Altar. 5—Sitas. Nota musical. 6 — Alto aí! Garantia de pagamento duma letra, dada por terceira pessoa. Poeiras. 7 — Eiró. Símbolo químico do erbio. Fluido aeriforme. 8 — Nota musical. Dextro. 9 — Afio. Amargo.

Soluções do problema n.º 1814

HORIZONTAIS: 1 — Dom. Cena. 2 — Cálamos. 3 — Vi. Sala. 4 — Ira. Pá. Há. 5 — Amiga. Vãs. 6 — Ara. Sob. 7 — Coa. Regem. 8 — Os. Só. Aia. 9 — Rama. Sr. 10 — Acamada. 11 — Rasa. Olá.

VERTICAIS: 1 — Avia. Corar. 2 — Irmãos. Cá. 3 — Oc. Aira. Rás. 4 — Mas. Gá. Sama. 5 — Lapa. Roma. 6 — Cala. Se. Ado. 7 — Ema. Voga. Al. 8 — No. Hábeis. 9 — Assas. Maré.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	917$50	917$50	918$00
Cons. 3 % T. 10	962$00	961$50	962$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.275$00	2.285$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995$00	990$00	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	982$00	982$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.390$00	—	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	—	976$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.055$00
U. E. P. 3 3/4 %	93$00	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.029$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	500$00	490$00	510$00
Angola	941$00	940$00	950$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.780$00
Portugal	2.305$00	2.305$00	2.310$00
Ultramarino	—	1.980$00	2.000$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	670$00	668$00	675$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	900$00	950$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	655$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	2.851$00	2.890$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda...	400$00	398$00	405$00
Cádá...	4.700$00	—	—
Colonial do Buzi	375$50	375$00	376$00
Ilha do Principe	—	—	2.050$00
Incomati	—	3.850$00	4.000$00
Moçambique	163$50	163$00	164$00
Zambézia	219$00	218$50	219$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	590$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	56$00	55$80	56$00
Industrial Aliança ...	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	—	410$00	429$00
Nacional Navegação ..	—	—	—
Colonial Navegação ...	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Port. de Celulose	2.450$00	2.441$00	2.480$00
Portuguesa de Pesca..	1.721$00	1.720$00	1.730$00
Port. de Tabacos	526$00	526$00	528$00
Tabacos de Portugal..	—	681$00	685$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.470$00	1.473$00
Gás e Electricidade ...	306$50	306$00	307$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.505$00	1.500$00	1.510$00
H. E. Zêzere	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.522$00	1.520$00	1.522$00
União Elect. Port. ...	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$42,2	$43.7
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$53	$55
França...	$06.95	$07.15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04.6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$60	33$20
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O presidente do Município saudou em nome da cidade a rainha Isabel e seu marido

(Continuação da página central)

envergando um vestido cinzento claro e um pequeno chapéu cor de rosa entrou no átrio e subiu a escadaria á direita do presidente do Município, sendo o cortejo precedido pelo pessoal camarário, com os tradicionais uniformes, e pelo almoxarife, o nosso prezado colega Simões Coelho.

O duque de Edimburgo era ladeado pelo vice-presidente da Camara e pelo ministro do Interior, seguindo-se as diversas pessoas da comitiva real.

Depois da entrada no edifício, o povo tentou romper os cordões da Polícia sendo-lhe, a certa altura, facultado o acesso ao largo que rápidamente se encheu duma multidão que não cessava de gritar: «A Rainha!». «Queremos ver a Rainha!».

Passaram-se alguns minutos — e cada vez chegava mais gente e se ouviam gritos e vivas. E, quando finalmente, a soberana, tendo sobre os ombros um casaco de peles, castanho, surgiu na varanda principal, foi o delírio!

Isabel II estava acompanhada pelo marido, pelos ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros e pelo presidente e pelo vice-presidente do Município.

Durante minutos, aquelas dezenas de milhar de pessoas gritando, acenando, com lenços, bandeirinhas e chapéus, não cessaram de aclamar a Rainha, e o duque. Ambos, comovidos, agradeciam, ela acenando grácilmente com a mão direita enluvada, ele agitando, desportivamente, ora um braço, ora o outro.

E só quando de novo se fechou a janela da varanda principal é que parte da multidão começou a debandar, enquanto muitos milhares de pessoas preferiram ficar aguardando, pacientemente, a saída dos soberanos.

Da ementa, excelentemente desenhada pelo distinto artista José Espinho, faziam parte: ovos em geleia; robalo de Sesimbra; peito de perdiz; doce de Santa Clara; laranjas de Setubal; vinhos: Madeira «Sercil 1878»; branco «Ermida 1938»; tinto «Colares 1937»; Porto «Duque de Bragança»; Aguardente, velha «Avô»; café de Timor.

O tenente-coronel Salvação Barreto ficou ladeado, na mesa de honra, pela soberana, á sua direita, e pelo duque, á sua esquerda. A' direita da Rainha, o ministro Paulo Cunha, e á esquerda do duque, a esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros. Nos outros lugares, sentavam-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, o ministro do Interior e esposa; o governador militar de Lisboa sr. general Valente de Carvalho, o governador civil, dr. Mário Madeira, sir George Milles, lady Rose Bahring, duque e duqueza de Lafões, sir Michael Adean, vereadores coronel Afra Nozes, Anibal David, Augusto Pinto, dr. António Pinto Basto e dr. Amaral Barata; D. Francisco de Vilhena, arq. António Lino, Ribeiro Ferreira, o vice-presidente do Municipio, sr. Pastor de Macedo, dr. Eduardo da Silva Neves, dr. Manuel Vicente Moreira e o chefe do protocolo dr. Carreiro de Freitas, alguns dos quais acompanhados por suas respectivas esposas. Nas outras mesas, sentaram-se mais trinta e nove convivas.

A saudação da cidade

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto pronunciou então as seguintes palavras:

«A presença de Vossa Majestade, minha senhora, minha tão insigne e tão eminente senhora, nesta casa, Camara e Senado do Povo de Lisboa, marca um dos maiores, mais altos, mais esplendorosos momentos da sua história secular.

Dignou-se a excelsa rainha Isabel II, da Grã-Bretanha, ao visitar Portugal, antigo aliado e amigo do seu país, dispensar uma atenção excepcional ao povo desta cidade, vindo aqui, aos seus Paços e junto dos seus representantes, testemunhar-lhe um apreço que profundamente o sensibiliza e que jamais ele saberá esquecer. E que deseja, em vénia muito reverente, agradecer tão gentilíssima deferência, pela voz do presidente desta sua Camara e Senado, e aproveitar ao mesmo tempo, o ensejo de tanto jubilo e tanta honra, para igualmente vos saudar e vos render, senhora, homenagens do seu mais elevado respeito e carinho.

Este povo de Lisboa é, Majestade, o seu bom, simples e grande povo de sempre, e o de sempre, também, na veemência e na constancia dos seus afectos para com o povo de Inglaterra. Descende daquele, primeiro na cidade, conquistada aos moiros, com o auxílio de cruzados britanicos, e onde o seu castro, mais tarde, fica tendo como padroeiro S. Jorge, Santo de vós, senhora, e do vosso povo tão amado.

E' o povo do mesmo sangue daquele que, nos fins de quatrocentos, incita o seu grande rei, D. João I, a firmar o tratado de aliança com a Inglaterra, e o exalta, quando ele se casa com D. Filipa, duquesa de Lencastre, que foi a mãe, e a educadora primorosa, de uma inclita geração de principes portúgueses.

E' o da mesma grei que seguiu, com todo o enlevo e com todo o cuidado, os passos na corte e na terra inglesa, da vossa valorosa antepassada, rainha D. Catarina, Infanta de Portugal.

E' o povo daquela mesma estirpe de soldados que lutaram, lado a lado, com as tropas do vosso grande Wellington e, um século depois, junto dos seus camaradas britanicos, se bateram nas trincheiras da Flandres, por ocasião da primeira Guerra Grande.

E' ainda, o dos filhos e dos netos que receberam, festejaram e vitoriaram, com fervor, quando também honrou Lisboa com a sua visita, vosso dignissimo bisavô, o rei Eduardo VII.

E' esse povo que, desde a vossa chegada, Majestade, onde possa avistar-vos, vos cerca de ovações, de aclamações e, até — acreditai — de louvores e de bençãos.

E é este que, por sua fé cristã, e suas virtudes sociais e domésticas, tal como o vosso, de Londres e o de todo o vosso grande império, povo de muita devoção e de sólidos sentimentos familiares, vendo a par da figura egrégia da rainha Isabel II, a figura modelar de uma esposa e mãe amantissima, lhe requer o favor de juntar, aos preitos da elevada veneração que, por minha voz — tão despretensiosa mas tão sincera, como a dele — lhe rende... Votos de contínua ventura, em longa vida, no seu lar, junto de Sua Alteza Real, o duque Filipe de Edimburgo... Votos da maior saude e da maior felicidade, de seus filhos: o principe herdeiro, Carlos — (grande esperança vossa e do vosso reino, Majestade) — e a encantadora princesinha Ana... E votos, ainda, e sobretudo, de prosperidade sem fim, para o povo de nobre e velha Inglaterra, que — tal como a sua adorada Rainha — Deus guarde».

Em resposta, a soberana ergueu a sua taça pela cidade de Lisboa e pelo seu povo.

Uma recepção a 400 convidados

Após o almoço, realizou-se uma recepção da Rainha e do Duque, a quatrocentos convidados, entre os quais se viam numerosas entidades categorizadas portuguesas e britanicas.

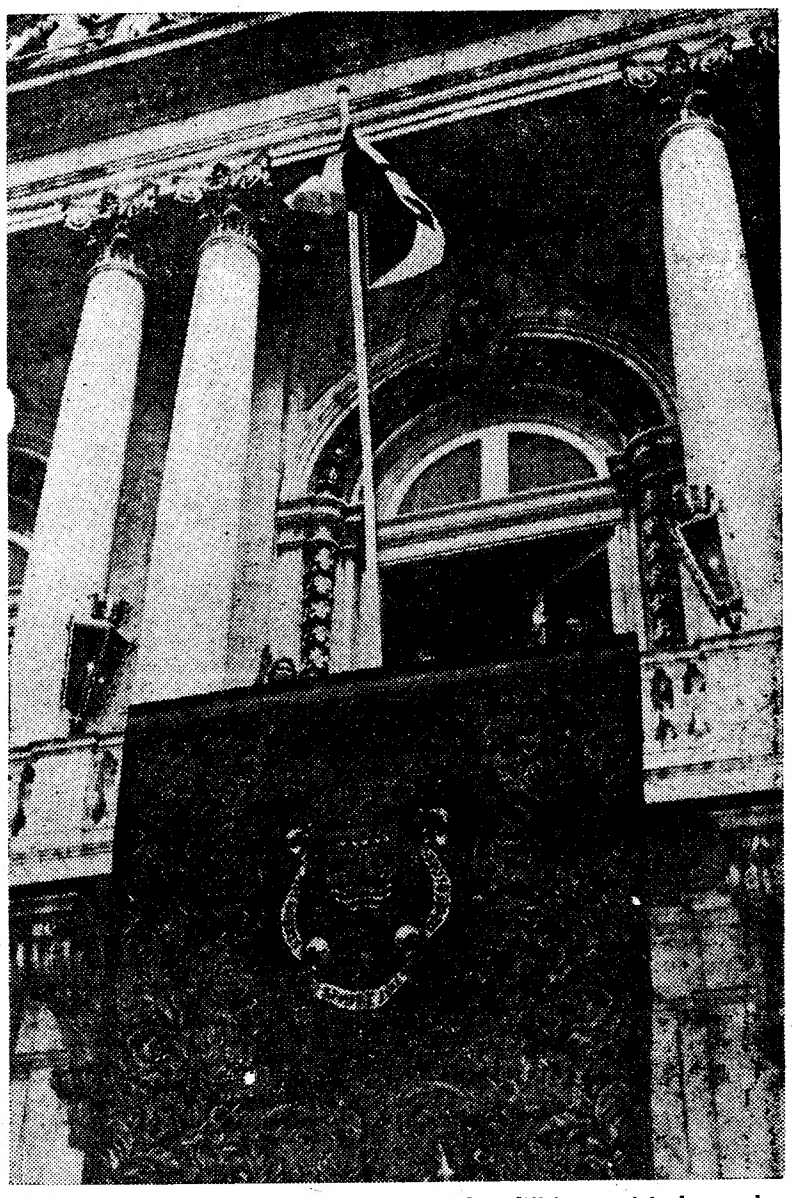
A troca de prendas

O presidente do Município entregou á Rainha um cofre com embutidos de ouro e uma ametista, na qual estão gravados, em relevo, as armas de Lisboa.

A soberana inglesa, por seu turno, ofereceu ao presidente da Camara uma taça de prata lavrada.

Antes disso, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo haviam já assinado o livro de oiro da cidade.

Antes de sair, a Rainha voltou a aparecer de novo á janela, correspondendo assim ás solicitações da multidão que só depois da sua retirada do Município, abandonou o recinto fronteiro á Camara.



A rainha e o duque, da varanda nobre do edifício municipal, agradecendo as saudações populares

A recepção êm Queluz
aos subditos britanicos

De regresso ao palácio de Queluz, a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo receberam hoje, de tarde, os nacionais dos países membros da Comunidade Britanica residentes em Portugal.

Muito antes da hora marcada para o começo da recepção — 16 e 30 — começaram a chegar as primeiras individualidades, que iam dando logo entrada na Sala do Trono, onde se reuniram, assim, algumas centenas de pessoas.

A rainha, manifestando grande satisfação e tendo a seu lado o duque e os componentes da sua comitiva, falou com vários subditos, que lhe foram apresentados pelo embaixador da Grã-Bretanha e pelos restantes diplomatas dos países da Comunidade acreditados em Lisboa.

Almoço no Castelo
em honra da Armada britanica

O vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, ofereceu hoje um almoço, no Castelo de S. Jorge, em honra do vice-almirante Smith, comandante do iate real «Britannia». Tomaram parte mais de cinquenta oficiais de Marinha, portugueses e ingleses, entre os quais, os almirantes da nossa Armada; adidos navais de Inglaterra, em Lisboa, e de Portugal, em Londres; comandantes da flotilha inglesa surta no Tejo e dos navios que a compõem, comandantes de unidades portuguesas e oficiais superiores do «Britannia».

ATENÇÃO!

O Tivoli tem a honra de comunicar ao Público de Lisboa que Estreia esta noite uma sensacional reportagem cinematográfica da visita da Rainha Isabel II de Inglaterra.

Todos os aspectos mais importantes da triunfal viagem são apresentados numa rápida e admirável sequência de imagens, desde a chegada aos acontecimentos mais recentes, em que se destaca o apoteótico desfile através das duas de Lisboa entre as alas de povo entusiasmado.

EXCURSÃO
FEIRA DE SEVILHA
Partida em 25 de Abril
Informações
Wagons-Lits/Cook
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef. 31537/8/9 — 31791/2/3
PORTO - COIMBRA - ESTORIL

Tágide
o
Restaurante preferido pelos bons «gourmets»

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Apresenta hoje em estreia
ANNE NICOLAS
Chanteuse Romena de Paris
«Shows» às 23,30 e 1,30 horas

MÓNACO
«RESTAURANTE COSTA»
Comunica aos seus estimados Clientes que se encontram todas as suas mesas reservadas para jantares e ceias de 4.ª e 5.ª Feira (dias 20 e 21). Lembramos também que muito poucas mesas já restam para o próximo Carnaval.
Diáriamente SHEGUNDO GALARZA. Domingos e Feriados chás-dançantes. Reservam-se mesas para banquetes. Direcção de Outerello Costa.
CAXIAS, TELF. 042339

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos Telef. 14
O maior CARNAVAL do ano
4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
Menu 40$00
ACEPIPES VARIADOS
SOPA JULIANA
CHERNE À MARINHEIRA
FILETES À MORNAY
COSTELETAS À MAITRE D'HOTEL
MEDALHÕES À ROSSINI
QUEIJO OU FRUTA
DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO